



PREFEITURA DE
**DOMINGOS
MARTINS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOMINGOS MARTINS
ESPÍRITO SANTO**

**PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE
DOMINGOS MARTINS
Quadriênio 2026/2029**

**DOMINGOS MARTINS
2025**



EDUARDO JOSÉ RAMOS
Prefeito Municipal

WAGNER DARCI DA CONCEIÇÃO
Vice Prefeito

DAYSÍ KOEHLER BEHNING
Secretária Municipal de Saúde

JULIANA DA SILVA TEIXEIRA
Gerente Administrativo

ROSIANE KUSTER
Gerente da Atenção Primária à Saúde

FLÁVIA MARIA OLIVEIRA SAIBEL DOS SANTOS
Gerente de Vigilância em Saúde

MARCELO LUIZ KOEHLER
Gerente de Sistema de Informação da Saúde

LUELI FERREIRA
Gerente de Transporte

ROBSON SILVA DE SOUZA
Gerente da Atenção Especializada

Elaboração:
FELIPE MATEUS VIANA NASCIMENTO
FLÁVIA MARIA OLIVEIRA SAIBEL DOS SANTOS

Revisão Técnica
FABIANA CRISTINA SIQUEIRA PIROLA

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saúde (PMS) 2026-2029 de Domingos Martins é fruto de um processo de planejamento participativo, que busca orientar as ações, programas e políticas de saúde no município para os próximos quatro anos. Este documento se ancora nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando os princípios de universalidade, integralidade e equidade no acesso aos serviços de saúde.

A elaboração do PMS contou com a análise de indicadores epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos e ambientais, além da escuta das necessidades da população e de diversos atores sociais. A integração dessas dimensões permitiu construir um diagnóstico situacional consistente, capaz de identificar os principais problemas de saúde do município, bem como seus determinantes sociais.

Mais do que um instrumento técnico, o PMS 2026-2029 representa o compromisso da gestão municipal com a melhoria contínua da qualidade da atenção à saúde, o fortalecimento da Atenção Primária, a organização das redes de atenção e a ampliação do acesso a serviços resolutivos e humanizados.

Assim, o presente documento não apenas orienta a atuação da Secretaria Municipal de Saúde, mas também se coloca como um pacto social e político entre gestores, trabalhadores e usuários do SUS em Domingos Martins, reafirmando a saúde como direito de todos e dever do Estado.



PREFEITURA DE
**DOMINGOS
MARTINS**

IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Razão Social: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins
Fundo Municipal de Saúde/CNPJ: 13959466000160
Endereço: Rua Bernardino Monteiro, 198 – Centro D. Martins - ES
Telefone: (27) 93618-1825
CEP: 26.260-000
E-Mail: secsau@domingosmartins.es.gov.br
Site: www.domingosmartins.es.gov.br



PREFEITURA DE
**DOMINGOS
MARTINS**

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOMINGOS MARTINS- 2025/2027

Lei de Criação do Conselho: 1293/93

Decreto Normativo Nº 4883/2025

Titulares

Poder Executivo

Daysi Koehler Behning

Flávia Maria Oliveira Saibel dos Santos

Prestador de Serviço

João Batista Junqueira Dias de Souza

Charlene Grazielly Azevedo Lopes Almeida

Trabalhadores da Saúde

Karina Degen dos Reis

Mônica Ceotto

Rayane Delpuppo Haese

Renata Alcantara Wasem

Usuários

Doraci José Cristo

Marcos Miertschink

Edevaldo Sebastião Stein

Honori Callegari

Flávia Verdan Bruske

Paulo Marcos Jahnke

Romildo Alves de Oliveira

Glauber Cota Fialho

Suplentes

Poder Executivo

Rosiani Kuster

Laura Nespoli Nassar Pansini

Prestador de Serviço

Maria Zilda Stein Salles

Michelle Ost Dann Martins Viana

Trabalhadores da Saúde

Felipe Mateus Viana Nascimento

Marilza Dias

Diego Müller

Adrieli Tavares Polate

Usuários

Wellington Carlos Bremenkamp

Evandro Albani Ribeiro

Regina Celia Reinholz Lipaus Cruz

Edna Modolo

Almerinda Schumacher

Gerson Antônio Haese

Marluce de Jesus Nunes de Souza

Davi Francisco Huber

Presidente do Conselho Municipal de Saúde: Marcus Miertschink

Secretária Executiva: Ana Paula Huver



SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	8
1.1 Aspectos Geográficos	8
1.1.1 Localizações do Município	8
1.1.2 Relevo	9
1.1.3 Clima	10
1.1.4 Vegetação	10
1.1.5 Hidrografia	10
1.2 Aspectos Históricos	11
1.2.1 Histórico da Colonização, Etnia, Costumes e Tradições	11
1.2.2 Distritos e Principais Comunidades	11
2 ANÁLISE SITUACIONAL	14
2.1 Determinantes e Condicionantes de Saúde	14
2.1.1 Aspectos Socioeconômicos	14
2.1.1.1 Trabalho e Rendimento	14
2.1.1.2 Renda Média, PIB per Capita e Estrutura Produtiva	15
2.1.1.3 Distribuição do Trabalho e Estrutura Econômica	16
2.1.1.4 Produto Interno Bruto	16
2.1.1.4.1 Produto Interno Bruto no Município de Domingos Martins-ES	17
2.1.1.4.2 Produto Interno Bruto per Capita	17
2.1.1.5 Índice de Desenvolvimento Humano	18
2.1.1.6 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura	20
2.1.2 Educação	20
2.1.3 Famílias Beneficiárias no Programa do Bolsa Família de Domingos Martins-ES	21
2.1.4 Excesso de Peso e Obesidade	22
2.1.5 Condições de Vida e Ambiente	23
2.1.5.1 Habitação	23
2.1.5.2 Saneamento Básico	23
2.1.5.3 Resíduos Sólidos e Drenagem	24
2.1.5.4 Mobilidade e Transporte	25
2.1.6 Turismo	25
3 CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO	26
3.1 Panorama Demográfico	26
3.2 Panorama Epidemiológico	30
3.2.1 Natalidade	30
3.2.1.1 Percentual de Nascidos Vivos de Mães adolescentes (10 a 19 anos)	31
3.2.2 Morbidade	32
3.2.2.1 Doenças Crônicas não Transmissíveis	32
3.2.2.2 Doenças Transmissíveis	33
3.3 Vigilância em Saúde	35
3.3.1 Arboviroses	36
3.3.2 Dengue	36
3.3.3 Febre de Chikungunya	37



3.3.4 Febre pelo Vírus Zika.....	38
3.3.5 Febre Amarela.....	38
3.3.6 Oropouche.....	38
3.3.7 Hanseníase.....	39
3.3.8 Tuberculose.....	40
3.3.9 HIV/AIDS.....	40
3.3.10 Sífilis.....	41
3.3.11 Hepatites Virais.....	42
3.3.12 Malária.....	43
3.3.13 Meningite.....	43
3.3.14 Esquistossomose.....	44
3.3.15 COVID-19.....	45
3.4 Vigilância Epidemiológica de Imunização.....	46
3.5 Mortalidade Geral.....	47
3.5.1 Mortalidade Infantil.....	48
4 ACESSO, AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE.....	49
4.1 Introdução.....	49
4.2 Modelo de Atenção.....	50
4.2.1 Atenção Primária.....	50
4.2.2 Atenção Especializada.....	51
4.2.2.1 Serviços Especializados de Atenção à Saúde.....	52
4.2.3 Apoio Diagnóstico e Terapêutico.....	54
4.2.4 Saúde Mental e Atenção Psicossocial.....	55
4.2.5 Atenção nos Serviços de Urgências.....	56
4.2.6 Atenção Hospitalar.....	57
4.2.7 Assistência Farmacêutica.....	58
4.2.7.1 Componente Básico.....	59
4.2.7.2 Componente Estratégico.....	59
4.2.8 Vigilância em Saúde.....	60
4.2.9 Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência.....	60
4.2.10 Atenção à Saúde das Pessoas em Condições Vulneráveis.....	61
5 GESTÃO EM SAÚDE.....	62
5.1 Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.....	62
6 FINANCIAMENTO.....	63
7 PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL.....	64
MENSAGEM DE ENCERRAMENTO.....	65
REFERÊNCIAS.....	66



1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

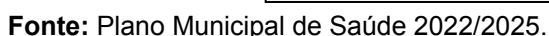
1.1 Aspectos Geográficos

1.1.1 Localizações do Município

O Município de Domingos Martins foi instituído por meio do Decreto nº 29, de 20 de outubro de 1893. Está situado na latitude sul de 20°21'44" e longitude oeste de 40°39'36" (referência de Greenwich), inserido na Região de Saúde Metropolitana do Estado do Espírito Santo. Sua extensão territorial é de 1.228,353 km².

Apresenta os seguintes limites territoriais: ao norte, faz divisa com os municípios de Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina; ao sul, com Vargem Alta, Alfredo Chaves e Marechal Floriano; a leste, com Cariacica e Viana; e a oeste, com os municípios de Venda Nova do Imigrante e Castelo. A sede municipal está localizada a aproximadamente 43 km da capital do Estado, Vitória.

Administrativamente, Domingos Martins é composto por sete distritos: Aracê, Melgaço, Paraju, Santa Isabel, Biriricas, Ponto Alto e Sede, distribuídos em um território de relevo predominantemente montanhoso e com características geoclimáticas singulares que influenciam diretamente a organização territorial, as dinâmicas econômicas e a ocupação do solo.



O município de Domingos Martins apresenta um relevo predominantemente montanhoso e acidentado, característico da chamada "zona serrana do centro" do Espírito Santo — região composta por áreas elevadas, de clima mais ameno, localizadas ao sul do Rio Doce. Esse perfil geográfico influencia diretamente importantes aspectos econômicos e culturais do município, como o desenvolvimento do turismo de montanha (com altitudes entre 500 e 1100 metros), a produção agropecuária de culturas adaptadas ao clima temperado e a forte presença da herança cultural europeia, especialmente da imigração alemã.

O território é marcado por um grande número de rios, morros e picos. A sede municipal está situada a 542 metros de altitude, mas diversas áreas do município ultrapassam 1.800 metros. Um dos principais marcos naturais é o Pico da Pedra Azul (1.822 metros), localizado no distrito de Aracê. Trata-se de um grande afloramento de rocha gnaisse que se destaca pela coloração azulada refletida ao longo do dia, conforme a posição do sol. Conhecida também como "Pedra do

Lagarto", a formação apresenta uma saliência peculiar que lembra o formato de um lagarto escalando a face da pedra.

O ponto culminante do município é a Pedra das Flores, com 1.909 metros de altitude, localizada a aproximadamente 800 metros da Pedra Azul. Em seguida, destacam-se a Pedra do Tamanco ou do Redentor, com 1.847 metros.

Devido à sua ampla extensão territorial, Domingos Martins apresenta variações significativas de relevo e clima entre suas regiões. O município se estende desde áreas próximas ao litoral até regiões próximas à divisa com Minas Gerais. A porção oeste, especialmente nos distritos de Aracê e Melgaço, é a mais elevada e fria, apresentando formações conhecidas como "relevo de pontão", caracterizadas por picos isolados que se erguem abruptamente em meio ao terreno.

1.1.3 Clima

O Estado do Espírito Santo apresenta, em sua maioria, clima tropical, caracterizado por elevadas temperaturas e estações bem definidas. No entanto, o município de Domingos Martins se diferencia por apresentar clima tropical de altitude, em razão do relevo predominantemente elevado — cerca de 90% de sua área localiza-se acima dos 500 metros de altitude. Essa condição geográfica favorece temperaturas médias anuais mais amenas, geralmente inferiores a 20 °C, o que proporciona conforto térmico à população e favorece o desenvolvimento de determinadas atividades agrícolas e turísticas voltadas para o clima temperado.

1.1.4 Vegetação

Conhecida nacionalmente como "Cidade do Verde", Domingos Martins mantém preservada uma expressiva faixa de Mata Atlântica, bioma considerado hotspot de biodiversidade mundial. A cobertura vegetal é mais densa nas áreas de maior altitude, sendo relevante para a manutenção dos recursos hídricos, regulação climática e abrigo da fauna silvestre.

Entre as áreas protegidas, destaca-se o Parque Estadual da Pedra Azul, unidade de conservação criada em 1960, com área aproximada de 1.240 hectares. O parque representa a principal zona de preservação ambiental do município, abrigando espécies nativas da flora e fauna, muitas delas ameaçadas de extinção. Outro destaque é a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Roberto Anselmo Kautsky, situada na sede municipal (Campinho). Reconhecida internacionalmente, a reserva conserva uma vasta coleção com mais de 1.300 espécies de orquídeas e bromélias, fruto do trabalho do renomado orquidófilo e bromeliófilo que dá nome à instituição.

A fauna local é igualmente diversa e representativa da Mata Atlântica, sendo amplamente observada nas áreas protegidas do município, especialmente no Parque Estadual da Pedra Azul.

1.1.5 Hidrografia

O território de Domingos Martins é amplamente drenado por rios e córregos de médio e pequeno porte. Os principais cursos d'água que atravessam o município são o Rio Jucu Braço Norte e o Rio Jucu Braço Sul, os quais confluem para formar o Rio Jucu, de relevância regional.

No trecho final do Rio Jucu Braço Sul encontra-se a única usina hidrelétrica instalada no município — a segunda mais antiga do Estado do Espírito Santo —, inaugurada em 25 de setembro de 1909. Esse empreendimento representa um marco histórico e energético, integrando o patrimônio técnico e ambiental do município.

1.2 Aspectos Históricos

1.2.1 Histórico da Colonização, Etnia, Costumes e Tradições

O município de Domingos Martins foi criado oficialmente em 20 de outubro de 1893, sendo reconhecido como a primeira colônia de imigrantes fundada no Espírito Santo. Sua formação inicial concentrou 47 famílias de origem prussiana, seguidas por alemães e, posteriormente, italianos e pomeranos, que foram atraídos para a região pela semelhança climática com suas terras de origem, pela exuberância natural, pela abundância de recursos hídricos e pela relativa proximidade com a capital, Vitória — fator estratégico em um contexto de precária infraestrutura de transportes no início do século XIX.

Esses imigrantes europeus imprimiram à região traços culturais bastante característicos e marcantes, como o idioma, as tradições religiosas, a gastronomia, a música e as danças típicas, consolidando uma identidade cultural única e amplamente preservada até os dias atuais. Essa identidade é reconhecida nacionalmente, fazendo de Domingos Martins um importante polo cultural e turístico no Espírito Santo.

A colonização se deu por meio da ocupação de pequenas propriedades rurais, nas quais as famílias desenvolveram atividades agrícolas de subsistência e, posteriormente, de caráter comercial. Essa matriz histórica deu origem à base econômica do município, que até hoje tem na agropecuária seu principal eixo de desenvolvimento, especialmente no que se refere à geração de emprego e renda. A produção agrícola inclui o cultivo de hortaliças, frutas de clima temperado, café arábica de montanha e flores, além da criação de gado leiteiro em menor escala. Atualmente, a economia municipal apresenta uma crescente diversificação, com destaque para o turismo ecológico e de montanha, impulsionado pela paisagem natural, pelo clima ameno, pela infraestrutura hoteleira consolidada e pela oferta de roteiros culturais e gastronômicos. O município é reconhecido por seus atrativos naturais como a Pedra Azul, que integra o parque estadual de mesmo nome, e por eventos tradicionais que valorizam a herança dos colonizadores, como a Sommerfest.

Domingos Martins também investe fortemente em políticas públicas voltadas para a sustentabilidade ambiental, a valorização cultural e a qualificação dos serviços turísticos, o que contribui para consolidar sua imagem como um destino diferenciado no cenário capixaba.

1.2.2 Distritos e Principais Comunidades

- Distrito de Santa Isabel:

Localizado às margens da BR-262, logo após a subida da serra para quem se desloca da capital Vitória, o distrito de Santa Isabel é um dos mais antigos do município. Sediou, no passado, as principais estruturas logísticas da construção da rodovia e da Estrada de Ferro Leopoldina, sendo, inclusive, considerada para ser a



sede do município. A vila reúne comunidades como Usina, Vale da Estação, Boa Vista e Santa Isabel, com população predominantemente composta por antigos servidores do extinto Departamento de Estradas de Rodagem (DER). O nome homenageia a Princesa Isabel, herdeira do trono imperial e o presidente da província do Espírito Santo, fundador da colônia, Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz através do Decreto Lei Estadual nº 15.177 de 31/12/1943, deu nova denominação ao distrito de Santa Isabel dando à colônia o nome de sua santa protetora.

- Distrito de Biriricas:

Criado oficialmente pela Lei Municipal nº 1.781/2006, o distrito de Biriricas se desmembrou de Santa Isabel e inclui as comunidades de Biriricas, Biriricas de Baixo, Fazenda Thomas, Peixe Verde e Alto Biriricas. Possui área total de 29,90 km². Seu nome deriva de um peixe abundante na região, encontrado nos rios e córregos locais. O distrito tem características rurais, com atividades agropecuárias voltadas principalmente para a agricultura familiar, além de manter traços culturais típicos do interior serrano capixaba.

- Distrito da Sede – Domingos Martins:

Centro administrativo e político do município, o distrito-sede abriga a Prefeitura, a Câmara Municipal e serviços públicos estruturantes. Reúne comunidades como Soído, Panelas, São Bento do Chapéu, Chapéu, Fazenda Lampier, Galo, São Miguel, São Tibúrcio, Pedra Branca, Califórnia e Alto Galo. A sede municipal concentra atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, além de forte apelo turístico por sua arquitetura de influência germânica, eventos culturais como o Festival Internacional de Inverno e intensa visitação nos finais de semana. O crescimento recente de loteamentos voltados ao turismo residencial indica expansão urbana com perfil de uso misto (residência e lazer).

- Distrito de Paraju:

Inclui comunidades como Paraju, Alto Paraju, Fazenda do Café, Schereder, Nova Almeida, Rapadura, Ribeirão Capixaba, Granja Walkiria e Perobas. O nome Paraju refere-se a uma árvore nativa abundante na região. A antiga denominação era Sapucaia. Localizado próximo à BR-262, o distrito apresenta acessibilidade estratégica e potencial turístico crescente. Historicamente, representa uma área de convivência entre descendentes de imigrantes alemães, italianos e pomeranos, tornando-se um espaço de diversidade étnica e cultural. A produção rural, sobretudo de hortifrutigranjeiros e flores, é o principal vetor econômico.

- Distrito de Melgaço:

Composto por comunidades como Melgaço, Pedra Branca, Fazenda Schwanz, Alto Rio Ponte, Rio Ponte, Alto Pena, Pena, Vitalino Kalk, Melgacinho, Zibel e Melgaço de Baixo, o distrito possui forte herança da colonização pomerana. A atividade agropecuária predomina, com destaque para a agricultura familiar. O distrito mantém laços históricos com municípios vizinhos, como Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, reforçados por afinidades culturais, comerciais e linguísticas. É uma das regiões que mais preservam os hábitos e o idioma pomerano no município.

- Distrito de Aracê:

O Distrito de Aracê, cujo nome tem origem indígena e significa "aurora", já foi conhecido historicamente como São Rafael e, posteriormente, Pedreiras. A atual denominação foi oficializada pelo Decreto Estadual nº 15.177, de 31 de dezembro de 1943, consolidando sua identidade no cenário municipal de Domingos Martins.

Composto por um conjunto expressivo de comunidades entre elas Bom Parto, Lajinha, São José dos Barcelos, Barcelos, Alto Jucu, Cristo Rei, Peçanha, São



Florianópolis, São Bento, Nossa Senhora do Carmo, Córrego Dantas, Fazenda do Estado, Pedra Azul, Aracê, Santa Luzia, Alto Ribeirão Capixaba, Córrego Capixaba, Vitor Hugo, São Paulo do Aracê e Santa Bárbara — o distrito abriga ainda importante área de preservação ambiental, integrando parte da Reserva Florestal da Pedra Azul.

Aracê representa hoje uma das regiões mais dinâmicas e estratégicas do município, destacando-se como principal polo turístico e ecológico da zona serrana do Espírito Santo. Seu relevo montanhoso, com altitudes elevadas e clima ameno, favoreceu, ao longo da última década, a implantação de empreendimentos turísticos de médio e alto padrão, como pousadas, estâncias climáticas, clubes exclusivos e condomínios residenciais de classe média alta. A consolidação da Vila de Pedra Azul como núcleo urbano sazonal, localizada às margens da BR-262, a aproximadamente 60 km da sede do município e próxima à divisa com Venda Nova do Imigrante, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento econômico local, com geração de empregos e atração de investimentos privados.

O monumento natural da Pedra Azul, símbolo da região, constitui a âncora do turismo regional. Essa formação rochosa singular, cuja coloração varia ao longo do dia, é o principal atrativo do Parque Estadual da Pedra Azul, unidade de conservação criada em 3 de janeiro de 1991. Com 1.240 hectares de Mata Atlântica preservada, o parque é administrado pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) e desempenha papel fundamental na proteção das nascentes que alimentam os mananciais responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana da Grande Vitória.

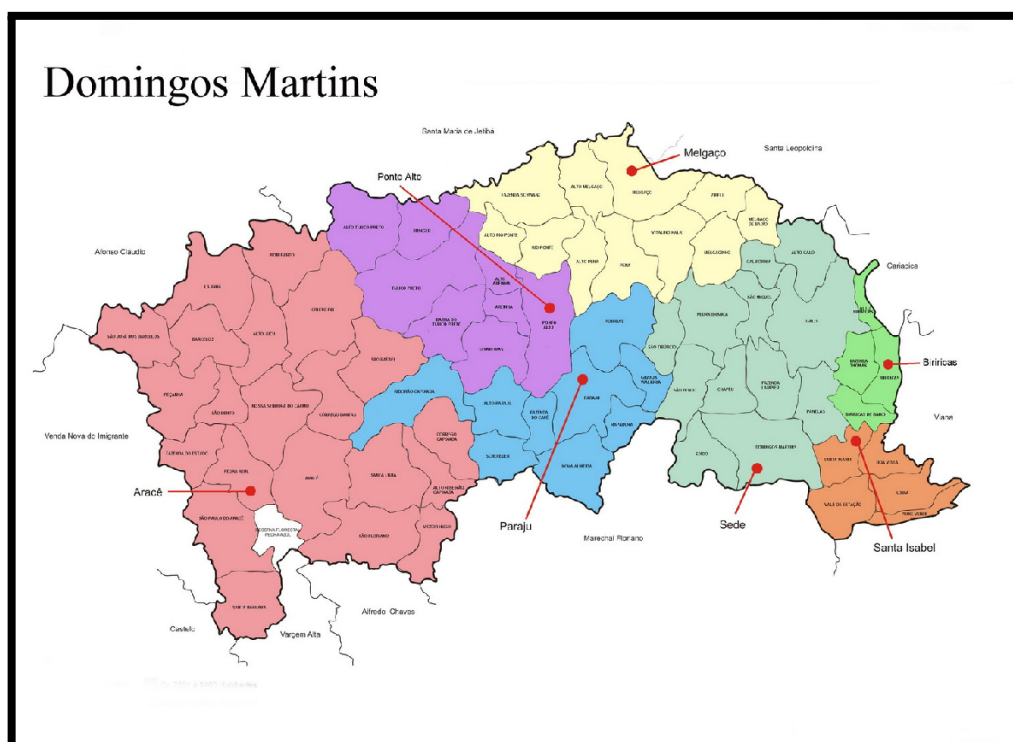
A vocação ecológica e o potencial turístico de Aracê reforçam sua relevância estratégica para Domingos Martins, tanto no campo ambiental quanto no desenvolvimento sustentável. Trata-se de um território que reúne patrimônio natural, cultural e socioeconômico de grande valor, consolidando-se como referência em turismo de experiência, conservação ambiental e qualidade de vida.

- Distrito de Ponto Alto:

Formado pelas comunidades de Ponto Alto, Areinha, Alto Areinha, Tijuco Preto, Alto Tijuco Preto, Barra do Tijuco Preto, Bringer e Goiabeiras, o distrito foi desmembrado de Paraju pela Lei Municipal nº 2.524/2013. Com perfil rural e economia centrada na produção agrícola, especialmente hortaliças e frutas, o distrito de Ponto Alto possui forte organização comunitária e vem buscando maior integração com as políticas públicas de turismo, infraestrutura e cultura do município.

O município de Domingos Martins, apresenta um conjunto expressivo de potenciais estratégicos. No aspecto hídrico, destaca-se pela abundância de nascentes, córregos e rios de montanha, fundamentais tanto para o abastecimento público quanto para a agricultura irrigada e o turismo de natureza. Do ponto de vista territorial, sua extensão superior a 1.200 km², marcada por serras, vales e áreas de preservação, confere vocação para atividades agropecuárias, agroindustriais e agroturísticas. Já no campo urbano, a sede municipal e os distritos concentram serviços, infraestrutura e equipamentos públicos que, aliados à proximidade com a Região Metropolitana da Grande Vitória, favorecem a integração regional e sustentam o desenvolvimento equilibrado entre zonas rurais e urbanas.

Figura 2 – Mapa do município de Domingos Martins com os Distritos.



Fonte: Arquivos da Prefeitura de Domingos Martins/2021.

2 ANÁLISE SITUACIONAL

2.1 Determinantes e Condicionantes de Saúde

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) correspondem ao conjunto de condições sociais, econômicas, culturais e ambientais que influenciam diretamente a forma como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. São, em essência, “as características sociais dentro das quais a vida se desenrola” (Tarlov, 1996), e que moldam as oportunidades de saúde e bem-estar ao longo do ciclo de vida.

Atuar sobre esses determinantes significa ir além do cuidado clínico e intervir nas causas estruturais das desigualdades em saúde. Isso envolve enfrentar fatores como condições de moradia, acesso à educação, inserção no mercado de trabalho, renda, ambiente urbano, saneamento, transporte e redes de apoio social.

Quando políticas públicas são direcionadas para reduzir desigualdades nesses campos, amplia-se significativamente a possibilidade de melhorar os indicadores de saúde nas regiões mais vulneráveis, reduzindo disparidades históricas e promovendo maior equidade no acesso aos serviços e nas condições de vida. Assim, compreender e intervir nos DSS é um passo estratégico para transformar não apenas o perfil epidemiológico, mas também a qualidade de vida da população.

2.1.1 Aspectos Socioeconômicos

2.1.1.1 Trabalho e Rendimento

Segundo dados do IBGE via DATASUS, o Índice de Gini da renda domiciliar per capita para Domingos Martins apresentou os seguintes valores:

- 0,5451 (ano 2010),
- 0,5736 (ano 200), e
- 0,4875 (último dado disponível referente a 2022 série revisada).

Esses números revelam uma oscilação significativa na desigualdade ao longo do período analisado, com uma queda substantiva no último valor disponível, o que indica uma redução da concentração de renda.

Uma redução do Gini sugere uma distribuição de renda mais equitativa, embora os valores ainda indiquem desigualdade relevante, comum em contextos com presença de atividades informais e alto contraste entre setores (agropecuária, turismo, serviços).

De acordo com estudo do IJSN de 2025, Domingos Martins registrou indicadores relativamente baixos no Espírito Santo, relacionados à Pobreza e Extrema Pobreza:

- A incidência de pobreza (percentual da população vivendo com renda abaixo da linha de pobreza) estimada foi de 22,8 %, entre os menores do estado;
- A extrema pobreza (renda extremamente baixa) ficou em 8,5 %, também entre os menores valores municipais.

São índices que colocam Domingos Martins em posição favorável no quadro estadual, refletindo resultados de políticas sociais e características locais de maior renda per capita e forte participação no turismo e agricultura familiar.

Tabela 1 – Renda, Pobreza e Desigualdade no município de Domingos Martins referentes aos anos de 1991; 2000; 2010.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Domingos Martins – ES			
	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	275,34	434,64	551,74
% de extremamente pobres	17,47	10,97	3,09
% de pobres	43,92	27,33	12,83
Índice de Gini	0,55	0,57	0,48

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

2.1.1.2 Renda Média, PIB per Capita e Estrutura Produtiva

Dados econômicos revelam que:

- O PIB per capita do município foi estimado em aproximadamente R\$ 28,1 mil (2021), abaixo da média do estado e da região metropolitana de Vitória, mas superior à média da microrregião.
- A remuneração média dos trabalhadores formais está em torno de R\$ 2,2 mil, comparada com R\$ 2,9 mil média estadual — apontando um fosso de renda que decorre de grande presença de setores como agropecuária e comércio local.
- No que tange à distribuição de renda por faixas socioeconômicas:
 - As classes E e D (menos favorecidas) representam 67,1 % do total de remunerações municipais;

- As classes mais altas representam apenas 9 %, revelando uma estrutura desigual, porém menos concentrada que a média estadual.

2.1.1.3 Distribuição do Trabalho e Estrutura Econômica

Conforme dados do Incaper (2024), a agropecuária exerce papel central na economia de Domingos Martins, respondendo por aproximadamente 19,5% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal. Cerca de 35,4% da população ocupada encontra-se vinculada a esse setor, índice significativamente superior à média estadual (10,2% em 2010). Essa predominância do trabalho agrícola imprime características próprias ao mercado local, com forte presença de atividades informais ou sazonais, influência direta nos níveis de renda e integração estratégica com segmentos complementares, como o turismo e os serviços regionais.

Essa forte presença agrícola influencia os padrões de ocupação, os tipos de trabalho, predominantemente informal ou sazonal e os níveis de renda, associando a economia local a fatores de renda mais estável no campo e dependência de mercados regionais como turismo e serviços.

Embora os dados exatos para os três anos anteriores (2022-2024) não estejam todos disponíveis, é possível observar tendências significativas:

- Desigualdade (Gini): mostrou queda relevante no último indicador, sugerindo melhora na distribuição de renda;
- Pobreza e extrema pobreza: níveis relativamente abaixo da média comparados ao estado (pobreza 22,8 %, extrema pobreza 8,5 %);
- Renda per capita e rendimento formal: abaixo da média estadual, porém estáveis; PIB per capita mediano;
- Segmento agropecuário: altamente representativo na economia local, determinando parte do perfil de ocupação;

2.1.1.4 Produto Interno Bruto

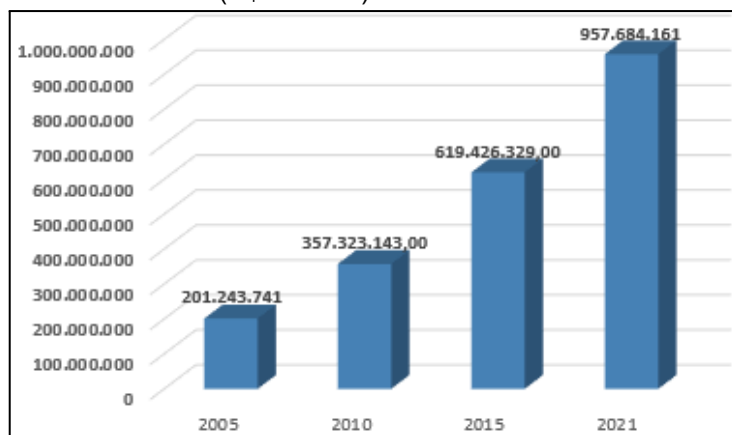
O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município em determinado período, sem considerar a população residente. É um indicador que expressa o tamanho da economia local e possibilita compreender a estrutura produtiva, destacando quais setores geram maior contribuição para a atividade econômica. Sua análise é fundamental para o planejamento público, pois revela a capacidade de geração de riqueza do território e orienta estratégias de desenvolvimento regional e setorial.

No Espírito Santo, observa-se crescimento consistente da atividade econômica nos últimos anos. Em 2023, o PIB estadual registrou expansão de 5,7%, alcançando R\$230,2 bilhões, impulsionado sobretudo pela indústria (+11,1%), pelo comércio varejista (+9,3%) e pelos serviços (+7,0%). Já em 2024, o PIB acumulado foi de R\$203,0 bilhões, com variação positiva de 2,9% em relação ao ano anterior, destacando-se o desempenho dos serviços (+5,8%), da indústria (+0,2%) e do comércio exterior (SESA, 2025)

2.1.1.4.1 Produto Interno Bruto no Município de Domingos Martins-ES

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Domingos Martins alcançou R\$957,6 milhões, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). No mesmo período, a Região Sudoeste Serrana, composta por sete municípios, Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante, registrou um PIB total de R\$3,5 bilhões. Dessa forma, Domingos Martins representou aproximadamente 27,3% da economia regional, mantendo-se como o município de maior relevância econômica dessa região.

Figura 3 – Comparativo do Produto Interno Bruto (PIB) de Domingos Martins nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021, em valores correntes (R\$ milhões).



Fonte: Adaptado de IJSN (2013).

2.1.1.4.2 Produto Interno Bruto per Capita

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Domingos Martins foi estimado em R\$ 28.068,12. O PIB per capita corresponde à razão entre o valor total de bens e serviços produzidos no município, em determinado período, e o número de habitantes. Ou seja, trata-se de um indicador médio da riqueza gerada, permitindo avaliar a capacidade de produção econômica por pessoa, embora não reflita de forma direta a distribuição da renda entre os moradores. No contexto estadual, o município ocupava a 26ª posição entre os 78 municípios do Espírito Santo, situando-se em faixa intermediária de desenvolvimento econômico.

Figura 4 – Distribuição dos municípios, segundo faixas de PIB per capita (R\$) –2021.

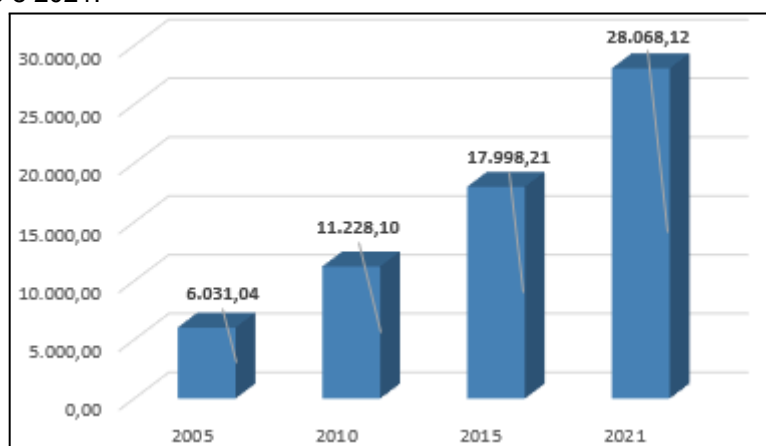
DOMINGOS MARTINS NO ESTADO DE ESPÍRITO SANTO		
1º	Presidente Kennedy	580174,17
2º	Anchieta	190330,13
3º	Marataízes	169634,89
4º	Itapemirim	164321,47
5º	Vitória	85035,67
...		
24º	Atílio Vivácqua	29410,41
25º	Cachoeiro de Itapemirim	28971,61
26º	Domingos Martins	28068,12

Fonte: IBGE, 2021.

A análise da série histórica do PIB per capita de Domingos Martins evidencia crescimento contínuo entre 2005 e 2021. Em 2005, o valor registrado foi de R\$6.031,04, passando para R\$11.228,10 em 2010 e R\$17.998,21 em 2015. Em 2021, o indicador atingiu R\$28.068,12, representando uma evolução de mais de quatro vezes em relação a 2005.

Esse movimento reflete tanto o dinamismo econômico observado no município quanto a valorização relativa de sua produção frente ao crescimento populacional.

Figura 5 – Comparativo do Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita de Domingos Martins nos anos de 2005, 2010, 2015 e 2021.



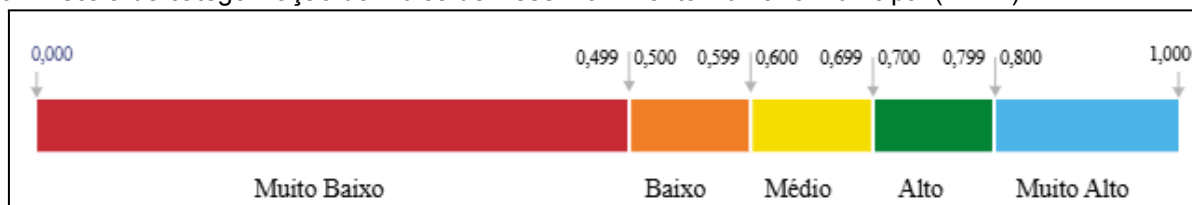
Fonte: IBGE-2021.

2.1.1.5 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é um indicador composto que mede o desenvolvimento humano a partir de três dimensões: saúde, educação e renda. A dimensão saúde é avaliada pela expectativa de vida ao nascer; a educação considera a média de anos de estudo da população adulta e a

expectativa de anos de escolaridade das crianças em idade de ingresso escolar; e a renda corresponde ao valor médio da Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, ajustada pela paridade de poder de compra (PPC), que permite comparar o poder de compra entre diferentes lugares. O índice varia entre 0 e 1 e é classificado em muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

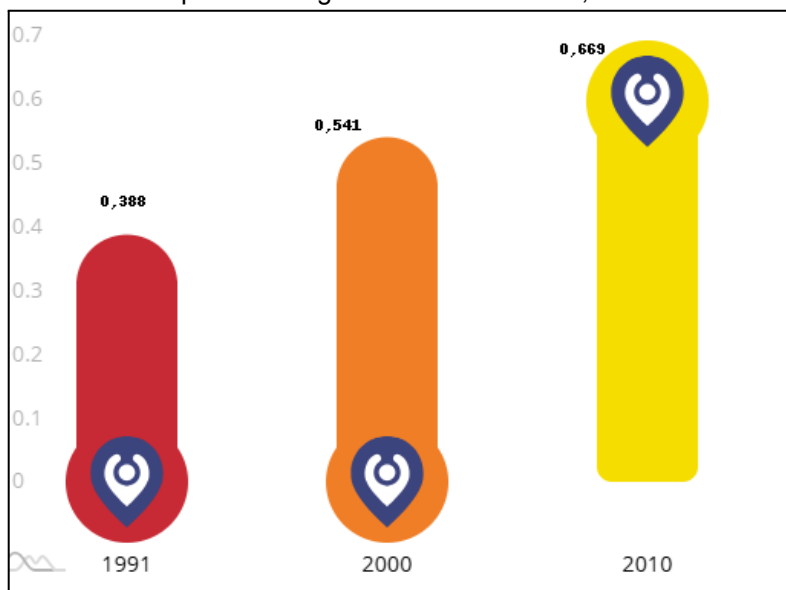
Figura 6 – Escala de categorização do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).



Fonte: Atlas Brasil.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, a partir dos dados do Censo Demográfico, o gráfico mostra que o IDHM do município Domingos Martins - era 0,541, em 2000, e passou para 0,669, em 2010. Em termos relativos, a evolução do índice foi de 23,66% no município. Esse dado, embora seja o mais recente disponível, permanece como referência para análises comparativas e para subsidiar o planejamento das políticas públicas no município.

Figura 7 – Valor do IDHM no município - Domingos Martins/ES - 1991, 2000 e 2010



Fonte: Atlas Brasil.

Tabela 2 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Domingos Martins – ES, 1991; 2000 e 2010.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Domingos Martins – ES			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM	0,388	0,541	0,669
IDHM Educação	0,152	0,334	0,528
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	12,86	22,94	32,73
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	20,08	50,58	85,26
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	25,30	57,66	86,37

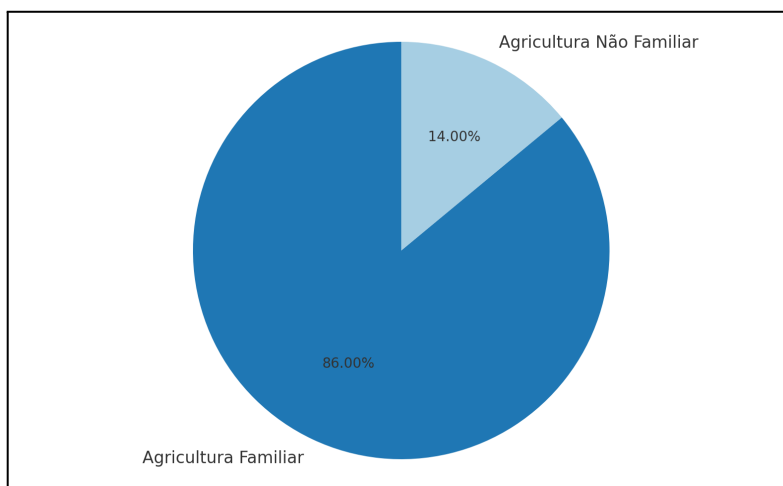
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	12,84	34,52	59,86
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	7,74	18,46	36,52
IDHM Longevidade	0,675	0,740	0,833
Esperança de vida ao nascer (em anos)	65,50	69,39	74,98
IDHM Renda	0,569	0,642	0,680
Renda per capita (em R\$)	275,34	434,64	551,74

Fonte: Pnud, Ipea e FJP.

2.1.1.6 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, de forma geral, como a terra está distribuída entre pessoas e grupos sociais. Em Domingos Martins, a estrutura fundiária demonstra o predomínio de propriedades voltadas à agricultura familiar. Essa característica reforça a importância econômica e social dessa forma de produção no território municipal. Ressalta-se, contudo, que os dados utilizados são provenientes do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, o mais recente disponível até o momento, uma vez que não houve novo levantamento desde então. O dado municipal detalhado para 2022 vem sendo divulgado em etapas (IBGE liberou recortes por setores/bairros em 2024), mas o padrão de urbanização concentrada e vasta malha rural permanece como traço estrutural.

Figura 8 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Domingos Martins / ES, 2017.



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

2.1.2 Educação

Os indicadores educacionais de Domingos Martins evidenciam um padrão consistente de qualidade no ensino público municipal, refletindo esforços de gestão, valorização docente e políticas de acompanhamento pedagógico.

De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB de 2023, a rede pública municipal apresentou os seguintes resultados:

- Anos Iniciais (1º ao 5º ano): 6,9;
- Anos Finais (6º ao 9º ano): 5,8;



A análise da série histórica, com base em informações do INEP, demonstra que o município vem mantendo índices acima da média nacional e próximos às metas projetadas, consolidando sua imagem como referência em educação básica no Estado.

No que se refere ao Ensino Médio da rede pública estadual, Domingos Martins figura entre os melhores desempenhos do Espírito Santo em 2023, alcançando índice de 5,8, conforme apontado em relatório especial do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e em sínteses de veículos técnicos especializados.

Esses resultados expressam não apenas o bom desempenho em avaliações externas, mas também a capacidade do município de estruturar uma política educacional voltada à continuidade do aprendizado. O destaque nos Anos Iniciais evidencia bases sólidas de alfabetização e letramento, enquanto os bons índices no Ensino Médio reforçam a eficácia das transições entre etapas escolares (AI → AF → EM).

Assim, Domingos Martins se posiciona como referência educacional regional, demonstrando que a combinação entre qualidade pedagógica, gestão eficiente e envolvimento comunitário pode produzir resultados sustentáveis ao longo do tempo.

2.1.3 Famílias Beneficiárias no Programa do Bolsa Família de Domingos Martins-ES

Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda à famílias em situação de pobreza ou de extrema, com a finalidade de promover seu acesso aos direitos sociais básicos e romper com o ciclo intergeracional da pobreza. O Programa é realizado por meio de auxílio financeiro vinculado ao cumprimento de compromissos (condicionalidades) na Saúde, Educação e Assistência Social.

O objetivo das condicionalidades do Programa é garantir a oferta das ações básicas, potencializar a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuir para a sua inclusão social. A agenda de saúde do PBF no SUS compreende a oferta de serviços para a realização do pré-natal pelas gestantes, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e a imunização das crianças.

Figura 9 – Famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família.

Município	Nº de Famílias beneficiárias Do Programa Bolsa Família	Quantidade de criança a ser acompanhada	Quantidade de Gestante estimada
Domingos Martins	2611	617	09

Fonte: MS/SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde/ 2ª/2024.

Figura 10 – Relatórios do Estado nutricional de Criança (de 0 a 05 anos) acompanhada período/ 2024.

IMC X IDADE							
Região	Código UF	UF	Código IBGE	Município	Magreza acentuada	Magreza	Eutrofia



					Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
SUDESTE	32	ES	320190	DOMINGOS MARTINS	6	0.33 %	32	1.79%	1241	69.70%
TOTAL ESTADO ESPÍRITO SANTO					2.658	1.93 %	3.792	2.75%	88.254	63.94%
TOTAL REGIÃO SUDESTE					48.832	1.91 %	68.116	2.66%	1.646.084	64.31%
TOTAL BRASIL					178.715	2.31 %	228.038	2.95%	4.830.430	62.66%

Fonte: SISVAN/Ministério da Saúde/ 2020.

2.1.4 Excesso de Peso e Obesidade

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)_de 2017-2018 foi um levantamento do IBGE sobre as despesas, rendimentos e condições de vida da população brasileira. Os resultados revelaram que 72,4% dos brasileiros viviam em famílias com dificuldades para pagar as despesas mensais, com 46,2% tendo atrasado contas e 14,1% enfrentando muita dificuldade. A pesquisa também abordou temas como o padrão alimentar, acesso a serviços financeiros, educação, saúde e transporte, com detalhes sobre a alocação de gastos e o impacto do rendimento na qualidade de vida.

No que se refere à aquisição alimentar domiciliar per capita anual no Brasil em 2017-2018, destacam-se os seguintes grupos de alimentos: Bebidas e infusões (52,475 kg), Laticínios (32,211 kg), Cereais e leguminosas (27,757 kg), Frutas (26,414 kg), Hortaliças (23,775 kg) e Carnes (20,762 kg).

Outros produtos que merecem destaque são os açúcares. O Açúcar cristal foi de uma aquisição média per capita de 12,162 kg no período de 2002-2003 para 6,048 kg em 2017-2018, queda de 50%.

Na análise por rendimento, os grupos Cereais e leguminosas, Hortaliças, Farinhas, féculas e massas e Laticínios apresentaram quedas das quantidades médias adquiridas para consumo nos domicílios em todos os quintos de rendimento médio mensal familiar na comparação entre a POF 2017-2018 com as duas pesquisas anteriores, de 2002-2003 e 2008-2009.

Apesar de a participação de alimentos ultraprocessados na disponibilidade domiciliar de alimentos ter aumentado continuamente ao longo das três POFs, observa-se desaceleração dessa tendência.

Figura 11 – Relatórios do Estado nutricional de adultos acompanhados por período/2024.

IMC										
UF	Código IBGE	Município	Sobrepeso		Obesidade Grau I		Obesidade Grau II		Obesidade Grau III	
			Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
ES	320190	DOMINGOS MARTINS	3476	36.23 %	1889	19.69%	662	6.90%	290	3.20%
TOTAL ESTADO ESPÍRITO SANTO			116.984	32.63 %	79.181	22.08%	36.159	10.08 %	20.879	5.82%
TOTAL REGIÃO SUDESTE			2.955.093	32.98 %	1.925.090	24.49%	854.062	9.53%	519.459	5.8%
TOTAL BRASIL			9.392.970	34.37 %	5.805.319	21.24%	2.364.867	8.65%	1.270.675	4.65%

Fonte: SISVAN/Ministério da Saúde/ 2024.



Figura 12 – Relatórios do Estado nutricional de crianças (de 0 a 05 anos) acompanhada no período/ 2024.

IMC X IDADE										
Região	Código UF	UF	Código IBGE	Município	Risco de sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade	
					Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
SUDESTE	32	ES	320190	DOMINGOS MARTINS	352	19,77 %	95	5,33 %	54	3,03%
TOTAL ESTADO ESPÍRITO SANTO					25.830	18,71 %	10.646	7,71 %	6.838	4,95%
TOTAL REGIÃO SUDESTE					476.522	18,62 %	192.973	7,54 %	127.123	4,97%
TOTAL BRASIL					1.412.308	18,29 %	616.011	7,98 %	455.502	5,9%

Fonte: SISVAN/Ministério da Saúde/ 2024.

2.1.5 Condições de Vida e Ambiente

2.1.5.1 Habitação

Domingos Martins tem cerca de 37.972 habitantes em 2024 e ocupa uma área de aproximadamente 1.229 km², com apenas 8 km² urbanos. Esse contexto territorial reflete um perfil rural acentuado, com densidade populacional concentrada e predisposição à vida em contato com a natureza.

A uma distância relativamente curta de Vitória (cerca de 42 km, ou aproximadamente uma hora de carro), Domingos Martins tem se destacado como um destino ideal para quem busca fugir da correria metropolitana. A proximidade entre mar e montanha, associada às heranças culturais ítalo-germânicas, visíveis na arquitetura, culinária e eventos locais, reforça seu apelo tanto para moradia quanto turismo.

O município possui um Plano Diretor que organiza o desenvolvimento urbano, definindo áreas para expansão ordenada e infraestrutura das Leis Municipais. Estas importantes ferramentas ajudam a manter as características rurais e ao mesmo tempo a atender à crescente demanda por moradia e serviços e possuem relevância contínua no panorama de habitação local.

2.1.5.2 Saneamento Básico

O saneamento básico é um dos determinantes sociais da saúde mais expressivos, englobando abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta e disposição adequada de resíduos sólidos, drenagem de águas pluviais e controle sanitário do uso do solo. Essa infraestrutura é essencial para a salubridade ambiental e a melhoria da qualidade de vida em áreas urbanas e rurais.

Em Domingos Martins, esse movimento se reflete em investimentos estruturantes de destaque. Um dos marcos é a execução da Barragem dos Imigrantes, considerada a maior obra de saneamento do estado, com investimento de R\$ 264,5 milhões, em plena construção desde 2024. A expectativa é que essa barragem amplie significativamente a segurança hídrica da região. Além disso, a

Cesan está em fase de instalação de estações de tratamento de esgoto, elevatórias e emissários, contemplando comunidades e melhorando o esgotamento sanitário local e a saúde pública.

No contexto estadual, os municípios atendidos pela Cesan alcançaram em 2024 níveis elevados de cobertura: 99,6 % dos imóveis contavam com abastecimento de água tratada, enquanto a cobertura de esgotamento sanitário cresceu de 70,4 % em 2023 para 74,6 % em 2024, com avanços tanto na Grande Vitória quanto no interior capixaba.

O serviço de água no município tem operação central da CESAN, com atendimento concentrado nas áreas urbanas, sendo a Sede, Santa Isabel e Pedra Azul. O Estado aparece entre os melhores do país em abastecimento pela rede geral, contexto que sustenta a ampliação municipal, segundo o Censo 2022/IJSN. Quanto ao esgotamento sanitário encontra-se no seguinte histórico conformacional:

- Sede: ETE Sede com processo combinado (UASB + lodos ativados/aeração prolongada + decantação), capacidade 15 L/s. ETE Santa Isabel (UASB + decantação), 3 L/s.
- Pedra Azul/Vivendas: ETE Pedra Azul 7,2 L/s (lodo ativado com FBAS + desinfecção UV) e ETE Vivendas 2,4 L/s.
- Ligações e rede: 1.866 ligações de esgoto ativas (2023) e 26.858 m de redes implantadas.
- Ponto Alto: sem sistema público de esgotamento sanitário.
- O município possui Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB (água, esgoto, limpeza/RSU e drenagem) documento localizado e referenciado em bases estaduais/nacionais referente ao ano de 2020.
- Implicação: a capacidade instalada cobre os núcleos urbanos prioritários; distritos/áreas rurais seguem dependendo de soluções individuais/coletivas (fossa séptica, etc.), alinhadas ao PMSB.

2.1.5.3 Resíduos Sólidos e Drenagem

Em 2024, os serviços de drenagem urbana em Domingos Martins são executados pela própria Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos, responsável pelo manejo das águas pluviais e ações preventivas de salubridade.

Em paralelo, o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos é realizado por meio de arranjos mistos: a prefeitura presta diretamente parte dessas atividades e contrata empresas privadas para os serviços de coleta e destinação. Importante avanço se deu com o convênio firmado com a ARSP (Agência de Regulação de Serviços Públicos do Espírito Santo), que passou a regular e fiscalizar os serviços de limpeza urbana, proporcionando maior qualidade, padrão técnico e sustentabilidade jurídica à prestação local.

O Diagnóstico de Resíduos Sólidos do ES traz diretrizes e padrões de planejamento regional, destinação adequada, controle de lixões e ampliação de coleta seletiva que balizam os ajustes municipais.

2.1.5.4 Mobilidade e Transporte

O principal acesso ao município de Domingos Martins se dá pela BR-262, eixo rodoviário estratégico que conecta a Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV ao interior do Estado e a Minas Gerais. A partir dessa rodovia, o deslocamento até a sede municipal, localizada em Campinho, é realizado pela ES-465, rodovia estadual oficialmente cadastrada no inventário do Departamento de Edificações e Rodovias do Espírito Santo (DER-ES).

A posição geográfica de Campinho, a aproximadamente 42 km de Vitória, garante ao município uma condição privilegiada de integração regional. Essa curta distância favorece a consolidação de Domingos Martins como um dos principais polos serranos de fácil acesso a partir da capital, conforme também destacado em estudos do Incaper, que ressaltam a relevância logística do município no contexto estadual.

Do ponto de vista socioeconômico, a malha rodoviária estadual desempenha papel determinante na dinâmica de circulação de pessoas, serviços e insumos. A ES-465 se caracteriza como corredor estratégico não apenas para o fluxo diário de moradores e trabalhadores, mas também para o transporte sazonal de turistas, especialmente em períodos de alta demanda como feriados, festividades culturais e a temporada de inverno. Essa condição confere à via status de infraestrutura crítica, cuja manutenção, sinalização e capacidade de absorção de tráfego são elementos centrais para a sustentabilidade do turismo, do comércio e da integração regional de Domingos Martins.

2.1.6 Turismo

Domingos Martins desponta como um dos destinos mais relevantes do ecoturismo capixaba, atraindo visitantes em razão do seu clima ameno e paisagens exuberantes. O Parque Estadual da Pedra Azul, com seu icônico maciço rochoso de 1.822 metros que frequentemente muda de tonalidade, figura entre os principais cartões-postais da serra capixaba. A cidade também se destaca pela preservação da Mata Atlântica e pela presença de trilhas, cachoeiras e mirantes, como a famosa Rota do Lagarto, que conecta à entrada do parque em meio a flora típica de bromélias e paisagens de tirar o fôlego Viagem e Turismo.

Além do ecoturismo, Domingos Martins envolve os visitantes pelas raízes culturais e eventos regionais que valorizam sua herança germânica e pomerana. A arquitetura típica, especialmente no centro e no Museu Histórico da Colonização Alemã, reforça essa identidade, enquanto festivais como o Festival Internacional de Inverno, a Festa do Morango de Pedra Azul e a Blumenfest movimentam o fluxo turístico com programação rica e diversificada ao longo do ano. O agroturismo também ganha força localmente, com experiências em fazendas, degustação de produtos caseiros e vivência rural tradicional, contribuindo para um turismo sensorial e mais conectado à cultura local.

O município ainda se beneficia de sólida infraestrutura turística que atende à crescente demanda. Há uma oferta variada de hospedagens, de pousadas charmosas a cabanas rústicas em meio à natureza, além de restaurantes, lojinhas de artesanato e serviços de apoio ao turista. Paralelamente, iniciativas promovidas pelo estado, como parcerias com a SETUR-ES e a Associação Turística de Pedra Azul, reforçam o desenvolvimento sustentável do setor com apoio técnico, eventos culinários como a “Pedra Azul Gourmet” e estratégias de fomento contínuo.

O agroturismo e as atividades vinculadas à agroindústria configuram-se como pilares estratégicos para o desenvolvimento econômico e social de Domingos Martins. Pequenas indústrias e agroindústrias familiares, dedicadas à produção de aguardente, biscoitos, queijos, cogumelos, doces, entre outros produtos artesanais, desempenham papel fundamental na geração de renda e empregos, fortalecendo a economia local e valorizando a cultura da região.

Reconhecido como a primeira colônia alemã fundada no Espírito Santo, o município preserva traços marcantes dessa colonização em sua arquitetura e tradições, o que enriquece a experiência turística. Conta com uma infraestrutura consolidada, composta por hotéis, pousadas, restaurantes e casas de chá, além de mais de 30 fazendas e sítios que têm no turismo até 70% da sua fonte de rendimento. Soma-se a isso a organização dos produtores em seis circuitos turísticos – Pedra Azul, Paraju, Rota Imperial, Vale da Estação, Chapéu, Galo, Panelas e Rota dos Ipês – que fortalecem a integração regional e ampliam os benefícios econômicos por meio do turismo sustentável.

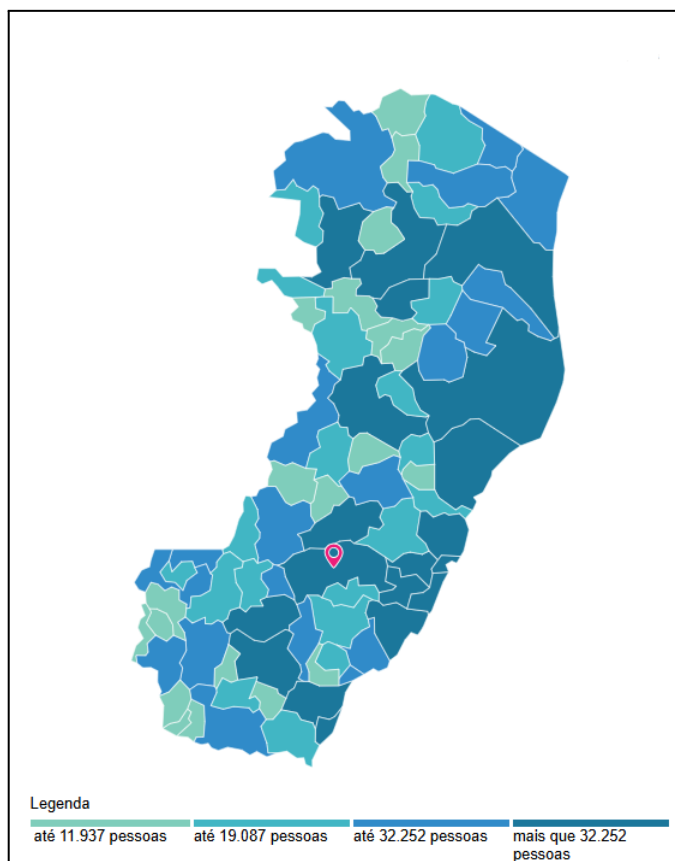
3 CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

3.1 Panorama Demográfico

O cenário demográfico brasileiro passa por transformações expressivas, marcadas pela desaceleração do crescimento populacional e pelo envelhecimento progressivo da população. Esses fatores, associados à redução da fecundidade e ao aumento da expectativa de vida, influenciam diretamente a organização das políticas de saúde, que precisam se adaptar a novas demandas assistenciais.

No município de Domingos Martins, o Censo Demográfico de 2022 registrou 35.416 habitantes, o que corresponde a um crescimento de 11,2% em relação ao Censo de 2010 (31.847 habitantes). Nesse período, a densidade demográfica passou de 25,9 hab/km² para 28,8 hab/km² (BRASIL, 2022).

Figura 13 – Município de Domingos Martins/ES em destaque no mapa populacional do Espírito Santo, 2022



Fonte: IBGE, 2022.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, o município de Domingos Martins possuía 35.416 habitantes, representando 0,92% da população do Espírito Santo e 1,88% da população da Região Metropolitana da Grande Vitória (BRASIL, 2022).

Em escala estadual, o Espírito Santo apresentou uma população de 3.833.486 habitantes em 2022, contra 3.514.952 em 2010, o que corresponde a um crescimento de 9,1% no período. Observa-se, assim, que Domingos Martins, além de manter participação significativa no conjunto da Região Metropolitana, apresentou um crescimento proporcional superior à média estadual, consolidando sua relevância demográfica no contexto capixaba (BRASIL, 2022).

Tabela 3 – População do município de Domingos Martins e percentual de participação no total do ES e no total da região metropolitana.

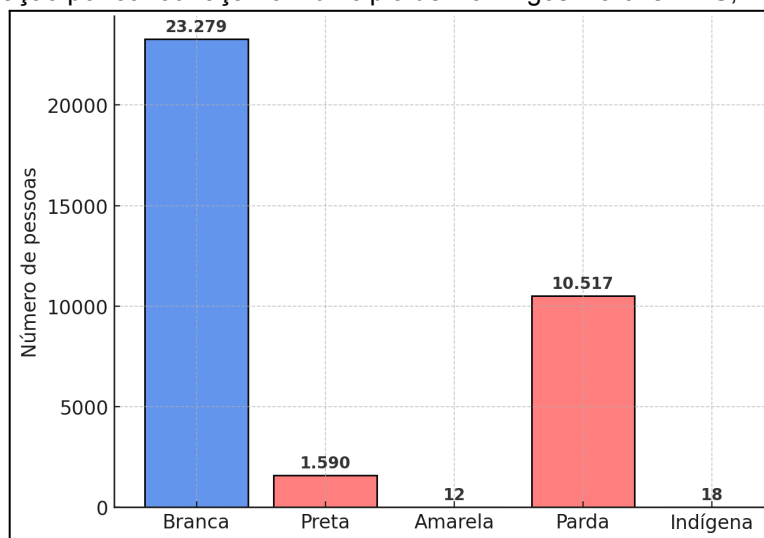
Município	População	Participação no total do ES	Participação no total da Região
Domingos Martins	35.416,	0,92	1,88

Fonte: IBGE- 2022.

A maior parte da população de Domingos Martins se autodeclara branca 65,7%, seguida por pardos, enquanto os grupos preto, indígena e amarelo apresentam participação proporcionalmente menor. Essa configuração demográfica está vinculada ao processo de colonização local, iniciado em 1847 com a chegada das primeiras famílias alemãs que fundaram a Colônia de Santa Isabel, marco

reconhecido em registros oficiais da Prefeitura Municipal de Domingos Martins e em estudos acadêmicos da Universidade Federal do Espírito Santo (Batista, 2019).

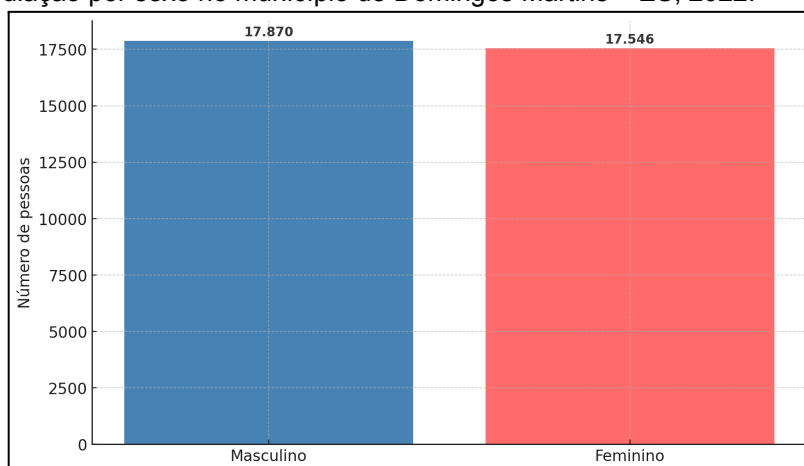
Figura 14 – População por cor ou raça no município de Domingos Martins – ES, 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

A população residente de Domingos Martins é composta por 35.416 habitantes, distribuídos de forma equilibrada entre os sexos: 17.870 homens e 17.546 mulheres. Observa-se, portanto, uma diferença numérica pouco expressiva entre os grupos, o que indica relativa paridade de gênero na composição demográfica do município. Essa informação é relevante para o planejamento em saúde, pois permite dimensionar políticas públicas considerando a distribuição da população por sexo, aspecto fundamental para análises epidemiológicas, organização da atenção e definição de estratégias voltadas às especificidades de saúde masculina e feminina.

Figura 15 – População por sexo no município de Domingos Martins – ES, 2022.



Fonte: IBGE, 2022.

No que se refere à situação de domicílio, a população de Domingos Martins apresentava em 2010 um perfil predominantemente rural, com 24.106 habitantes (75,7%) vivendo na zona rural e 7.741 (24,3%) em áreas urbanas (BRASIL, 2010). Essa característica demográfica deve ser considerada no planejamento em saúde, pois influencia a organização da rede de atenção, a definição de estratégias de

vigilância e a implementação de políticas públicas voltadas para populações em contextos rurais e urbanos.

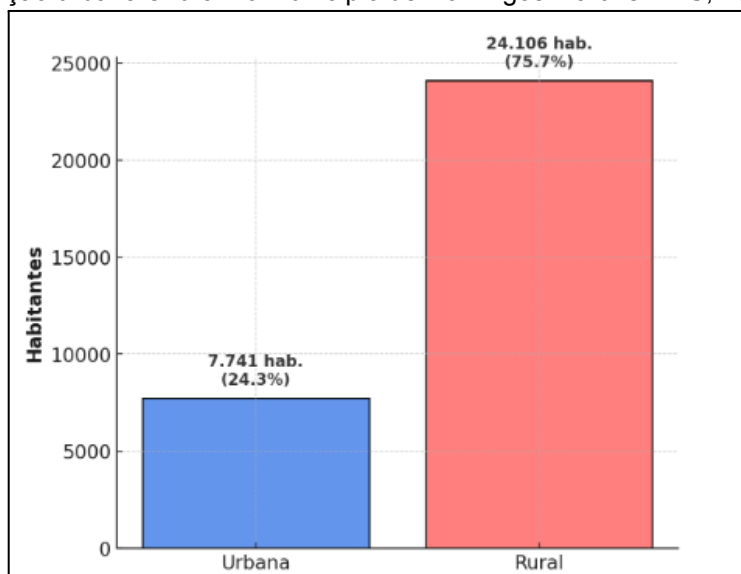
Embora o Censo Demográfico de 2022 tenha atualizado a população total do município para 35.416 habitantes, os dados por situação de domicílio ainda não foram divulgados pelo IBGE; até sua publicação oficial, permanece como referência a distribuição registrada em 2010 (BRASIL, 2022).

Figura 16 – População urbana e rural por sexo no município de Domingos Martins– ES, 2010.

Ano - 2010			
Situação do domicílio	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
Total	31.847	16.094	15.753
Urbana	7.741	3.663	4.078
Rural	24.106	12.431	11.675

Fonte: IBGE ,2010.

Figura 17 – População urbana e rural no município de Domingos Martins – ES, 2010.



Fonte: IBGE ,2010.

A população estimada para o município em 2024 foi de 37.972 habitantes, distribuída de forma relativamente equilibrada entre os sexos, com ligeira predominância do masculino (50,6%). Observa-se maior concentração populacional nas faixas etárias de 20 a 44 anos, correspondendo à população economicamente ativa e em idade reprodutiva, o que reforça a necessidade de planejamento de ações voltadas tanto para a saúde do trabalhador quanto para a saúde materno-infantil.

Constata-se ainda a mortalidade precoce do sexo masculino em relação ao feminino, o que resulta em menor proporção de homens nas faixas etárias mais avançadas. Essa situação está relacionada, entre outros fatores, à menor adesão aos serviços de atenção primária, uma vez que os homens costumam buscar assistência apenas em situações agudas, ao contrário das mulheres, que mantêm

maior vínculo com o cuidado preventivo. Diante desse cenário, torna-se fundamental investir em estratégias de prevenção de agravos externos, promoção da saúde e ampliação do acesso masculino aos serviços de atenção básica.

Figura 18 – População estimada por sexo e faixa etária do município de Domingos Martins/ Ano 2024.

Estudo de Estimativas Populacionais	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	1.145	1026	2171
5 a 9 anos	1.246	1.147	2.396
10 a 14 anos	1.227	1.155	2.382
15 a 19 anos	1.257	1.168	2425
20 a 24 anos	1.278	1.208	2.486
25 a 29 anos	1.303	1.261	2.564
30 a 34 anos	1.337	1.321	2.658
35 a 39 anos	1.443	1.462	2.905
40 a 44 anos	1.600	1.537	3.137
45 a 49 anos	1.478	1.425	2.903
50 a 54 anos	1.314	1.249	2.563
55 a 59 anos	1.235	1.196	2.431
60 a 64 anos	1.129	1.082	2.211
65 a 69 anos	860	853	1.713
70 a 74 anos	599	656	1255
75 a 79 anos	380	438	818
80 anos e mais	393	564	957
Total	19.224	18.748	37.972

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE (DataSUS/Tabnet)/ 2024.

3.2 Panorama Epidemiológico

3.2.1 Natalidade

A Figura 19, apresenta o número de nascidos vivos nos anos de 2023 e 2024 no município de Domingos Martins, de acordo com o tipo de parto. Observa-se que, em ambos os anos, houve predominância de partos cesarianos, em contraste com as recomendações da Organização Mundial da Saúde que orienta o parto normal como via prioritária, por estar associado a menores taxas de hemorragia e infecção materna, melhor recuperação no puerpério e melhor adaptação neonatal ao nascimento. A elevada proporção de cesarianas, quando não respaldadas por indicação clínica, configura um desafio para a rede de atenção à saúde (OMS, 2021).



Figura 19 – Número e percentual de nascidos vivos por tipo de parto, segundo município de residência. 2023 e 2024.

Município Residência	2023							2024						
	Vaginal	%	Cesáreo	%	Ign	%	Total	Vaginal	%	Cesáreo	%	Ign	%	Total
Domingos Martins	60	8,2	57	1,4		,2	418	150	39,5	229	60,4	0	0	379

Fonte: SINASC, 2025.

3.2.1.1 Percentual de Nascidos Vivos de Mães adolescentes (10 a 19 anos)

O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes constitui indicador relevante de saúde pública, refletindo riscos biológicos e desafios sociais enfrentados por esse grupo. Gestantes adolescentes apresentam maior propensão a complicações médicas durante a gestação, incluindo anemia, hipertensão, pré-eclâmpsia, desnutrição e depressão pós-parto, além de comportamentos de risco, como consumo de álcool e drogas e menor adesão ao pré-natal. Tais condições afetam tanto a mãe quanto o recém-nascido, elevando os riscos de prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo e especializado (Dias; Teixeira, 2010).

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, influenciado por fatores psicológicos, sociais e culturais. Segundo Souza e Gomes, a falta de conhecimento adequado sobre métodos contraceptivos entre adolescentes compromete sua utilização correta e consistente, contribuindo para o aumento da ocorrência de gestações precoces. Esses fatores, aliados às condições socioeconômicas desfavoráveis, aumentam a vulnerabilidade das jovens, dificultando o acesso a recursos de prevenção e evidenciando os desafios impostos pela maternidade precoce (Souza; Gomes, 2009).

Figura 20 – Número e Percentual de Nascidos Vivos de Mães Adolescentes (0 a 19 anos), segundo município de residência, 2023 e 2024.

Município Residência	2023					2024				
	10 a 14 anos	%	15 a 19 anos	%	Total de partos	10 a 14 anos	%	15 a 19 anos	%	Total de partos
Domingos Martins	1	0,2	31	7,4	418	0	0	30	7,9	379

Fonte: SINASC, 2025.

3.2.1.2 Percentual de Nascidos Vivos de Mãe Com 7 ou Mais Consultas de Pré-Natal no Município de Domingos Martins

A assistência pré-natal representa um eixo estruturante da atenção à saúde materna e neonatal. O Ministério da Saúde orienta que o acompanhamento deve ser iniciado no primeiro trimestre e realizado de forma sistemática, assegurando cuidados contínuos e integrados à gestante (BRASIL, 2012; BRASIL, 2021).

O pré-natal possibilita a vigilância do desenvolvimento gestacional e do bem-estar materno-fetal, permitindo a detecção precoce de agravos, a adoção de medidas preventivas e o tratamento oportuno de intercorrências. Além disso, constitui espaço para orientações em saúde, atualização vacinal e preparo da mulher e de sua família para o parto e o cuidado com o recém-nascido (BRASIL, 2012; BRASIL, 2021).

O Ministério da Saúde estabelece como parâmetro mínimo que ao menos 65% dos nascidos vivos sejam de mães que realizaram sete ou mais consultas durante a gestação. No ano de 2022, o Espírito Santo apresentou média de 69,6%, valor que supera a meta nacional. Na mesma referência, a Região de Saúde Metropolitana alcançou 67,9%, resultado igualmente acima do parâmetro estabelecido, mesmo que abaixo da média estadual (SESA 2024).

Em comparação, o município de Domingos Martins atingiu 89,4% em 2023 e 89,9% em 2024, valores significativamente superiores tanto à meta nacional, quanto às médias estadual e regional, demonstrando desempenho consistente e favorável no acompanhamento pré-natal.

Figura 21 – Percentual de nascidos vivos de mãe com 7 ou mais consultas de pré-natal do município de Domingos Martins-ES, 2023 e 2024.

Domingos Martins	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e + vezes	Ignorado	Total	7 ou + consultas (%)
2023	2	8	34	374	0	418	89,4
Domingos Martins	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e + vezes	Ignorado	Total	7 ou + consultas (%)
2024	2	6	30	341	0	379	89,9

Fonte: SINASC, 2025.

3.2.2 Morbidade

O perfil de morbidade em nível nacional é marcado pelo predomínio das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Paralelamente, persistem as doenças transmissíveis, incluindo aquelas preveníveis por vacinas e as classificadas como emergentes e reemergentes. Somam-se a esse quadro as causas externas, em especial acidentes de trânsito e violências, que mantêm elevada carga de adoecimento e mortalidade.

3.2.2.1 Doenças Crônicas não Transmissíveis

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam atualmente a principal causa de morbimortalidade no Brasil, respondendo pela maioria das hospitalizações e óbitos registrados no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre elas, destacam-se as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias, a diabetes mellitus e as doenças respiratórias crônicas, que, além do impacto na mortalidade, geram elevados custos assistenciais e incapacidades de longo prazo (OMS, 2024).

Essas doenças estão fortemente associadas a fatores de risco modificáveis como o tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física, alimentação inadequada, obesidade e dislipidemias. De acordo com Schmidt, a presença desses

fatores, isoladamente ou combinados, contribui de forma significativa para o aumento da carga de doenças crônicas no Brasil, reforçando a importância de ações voltadas à prevenção e ao controle desses comportamentos de risco (Schmidt *et al.*, 2011).

3.2.2.2 Doenças Transmissíveis

A situação epidemiológica das doenças transmissíveis tem se mantido dinâmica e desafiadora, impulsionada por fatores como mudanças climáticas, urbanização acelerada, alta mobilidade populacional e transformações ambientais. No Brasil, clássicos como tuberculose, meningites, cólera e dengue ainda causam impacto, enquanto novas ameaças, como o vírus Oropouche, reforçam o grau de complexidade desse cenário.

Em nível estadual, o Espírito Santo registrou, entre as semanas epidemiológicas 1 e 23 de 2025 (29/12/2024 a 07/06/2025), um total de 28.103 casos prováveis de dengue, dos quais 19.258 foram confirmados, com uma incidência de 733,05 casos por 100 mil habitantes. No município de Domingos Martins, a taxa de incidência acumulada nas últimas quatro semanas avaliadas foi de 121,41 casos por 100 mil habitantes, enquadrando-se na categoria de incidência média.

A nível estadual, nota-se uma redução expressiva nos casos, -78,4% nos primeiros dois meses de 2025, em comparação ao mesmo período de 2024 (8.657 em 2025 vs. 40.079 em 2024). Além disso, o Espírito Santo registrou o primeiro óbito por dengue em 2025, ocorrido em 19 de abril, no município de Anchieta, e também o primeiro óbito por Oropouche no ano, confirmado no mesmo dia em Colatina. Até então, o estado acumulava 60.792 casos notificados e 17.698 confirmados de dengue, com 354 casos graves e uma taxa de letalidade de 0,29%.

Outro destaque foi a febre do Oropouche, o Espírito Santo concentrou cerca de 95% dos casos do Brasil. Sete municípios, incluindo Domingos Martins, responderam por 50% dos casos no estado.

No contexto municipal, os indicadores demonstram uma situação relativa controlada, com incidência média de dengue. Entretanto, a presença ativa de Domingos Martins entre os municípios com maior número de casos de Oropouche demanda atenção contínua e reforço nas ações de vigilância e prevenção local. Desde a década de 1980, e reforçado por esse cenário atual, três tendências epidemiológicas permanecem claras no Brasil: (i) declínio em determinadas doenças transmissíveis; (ii) persistência de agravos endêmicos; e (iii) emergência e reemergência de doenças transmissíveis, confirmando a natureza complexa e mutável da epidemiologia nacional. Domingos Martins acompanha essa realidade, apontando para a continuidade de ações preventivas e de controle direcionadas à realidade municipal.

Figura 22 – Número e Percentual de internações hospitalares geral, segundo município de residência, anos 2023 a 2024.

Município/ Região	2023			2024		
	População estimada	Físico	%	População estimada	Físico	%
Domingos Martins	37.717	3.238	8,5	37.972	3.711	9,77

Fonte: MS/Datasus/Tabwin/SIH.

A Rede de Atenção às Urgências (RAU) é estruturada a partir da lógica do Sistema Único de Saúde (SUS): garantir que todas as portas de entrada atendam casos agudos, com resolutividade imediata ou encaminhamento apropriado para serviços mais complexos. Assim, o sistema se organiza de forma hierarquizada e regulada, promovendo uma rede regional eficiente para preservação da vida em diferentes níveis de complexidade de cuidados.

O modelo de atenção é centrado no usuário e inspirado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS. Os fluxos assistenciais são mediados pela regulação em saúde, por meio de acolhimento e classificação de risco, com encaminhamento conforme o grau de urgência. A reestruturação da rede considera as necessidades específicas da região e segue as normas do Decreto nº 7.508/2011, que regula a organização do SUS na lógica da regionalização, garantindo que os serviços reflitam as características territoriais locais.

Desde agosto de 2022, o tradicional Hospital Dr. Arthur Gerhardt, localizado na sede, está sob gestão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ISCMV) e passou a ser identificado como Hospital Santa Casa de Domingos Martins – Unidade Dr. Arthur Gerhardt Santa Casa Vitória. A unidade possui 3,6 mil m² de área construída, cerca de 100 leitos e um Pronto Atendimento (PA) 24 horas, além de moderno centro cirúrgico e unidade de diagnóstico com raio-x, tomografia e ultrassonografia Santa Casa Vitória.

Domingos Martins ainda não dispõe de Pronto Atendimento municipal. Assim, a gestão da urgência e emergência recai sobre a Santa Casa, que controla o fluxo desde a triagem até o encaminhamento às Unidades Básicas de Saúde (UBS), conforme sistema de referência e contrarreferência.

Figura 23 – Internações Hospitalares por Agravos, no município de Domingos Martins, segundo CID-10, ano 2023 e 2024.

Diagnóstico CID10	2023	2024	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	170	274	444
II. Neoplasias (tumores)	319	337	656
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	34	41	75
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	111	102	213
V. Transtornos mentais e comportamentais	59	48	107
VI. Doenças do sistema nervoso	34	69	103
VII. Doenças do olho e anexos	16	32	48
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	16	12	28
IX. Doenças do aparelho circulatório	325	333	658
X. Doenças do aparelho respiratório	292	326	618
XI. Doenças do aparelho digestivo	329	525	854
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	108	130	238
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	91	118	209
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	330	388	718
XV. Gravidez parto e puerpério	323	342	665
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	72	82	154
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	22	42	64
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	95	83	178
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	460	375	835
XXI. Contatos com serviços de saúde	24	40	64



Total	3.230	3.699	6.929
-------	-------	-------	-------

Fonte: MS/DATASUS/TABWIN/SIH.

No município de Domingos Martins, no biênio 2023-2024, foram registradas 6.929 internações hospitalares, com predominância das especialidades de clínica médica e clínica cirúrgica, que juntas representaram a maior parte das hospitalizações. A obstetrícia apresentou volume expressivo e estável entre os anos, refletindo a demanda contínua da atenção materno-infantil.

Figura 24 – Internações Hospitalares por Especialidade, no município de Domingos Martins, anos 2023 e 2024.

Especialidade Médica	2023	20204	Total
Clínica cirúrgica	1189	1499	2688
Obstetrícia	240	226	466
Clínica médica	1572	1649	3221
Psiquiatria	7	7	14
Pediátrico	215	310	525
Leito dia/cirúrgico	7	8	15
Total	3.230	3.699	6.929

Fonte: MS/DATASUS/TABWIN/SIH.

3.3 Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde constitui-se em responsabilidade indelegável do poder público e em componente estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme definido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990. Trata-se de eixo estratégico do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, cujo objetivo central é proteger e promover a saúde da população por meio da identificação, monitoramento e intervenção sobre riscos, agravos e determinantes sociais, econômicos e ambientais.

As ações desenvolvidas no âmbito da Vigilância em Saúde são orientadas por normas do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), além de regulamentações estaduais e municipais. Estão organizadas em função de diferentes dimensões de risco – epidemiológico, sanitário, ambiental e ocupacional –, buscando garantir a integralidade da atenção, a prevenção de agravos e a resposta adequada em situações de emergência em saúde pública.

No município de Domingos Martins, a Vigilância em Saúde encontra-se estruturada em equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada nas seguintes áreas:

- Vigilância Epidemiológica, responsável pelo monitoramento de doenças e agravos, pela investigação de surtos e pela coordenação do sistema de informação em saúde;
- Vigilância Sanitária, que regula, fiscaliza e controla bens, produtos, serviços e ambientes de interesse à saúde, garantindo segurança sanitária à população;
- Vigilância Ambiental, voltada para o acompanhamento de fatores ambientais que interferem direta ou indiretamente na saúde, como qualidade da água, resíduos sólidos e vetores;
- Vigilância em Saúde do Trabalhador, ainda em fase de consolidação, que atua na identificação, prevenção e controle dos riscos relacionados ao

processo de trabalho.

Essa divisão interna favorece a articulação entre os diferentes componentes do SUS, potencializa a capacidade de resposta local e assegura a efetividade das políticas públicas, alinhando o município às diretrizes nacionais e às metas pactuadas nas instâncias de gestão do SUS (CIB e CIT).

3.3.1 Arboviroses

As arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes vetores, principalmente os mosquitos. No Brasil, as de maior relevância em saúde pública são a dengue, a Chikungunya, a Zika e a febre amarela urbana, todas associadas ao *Aedes aegypti*, cuja presença encontra-se consolidada em áreas urbanas e periurbanas (BRASIL, 2022).

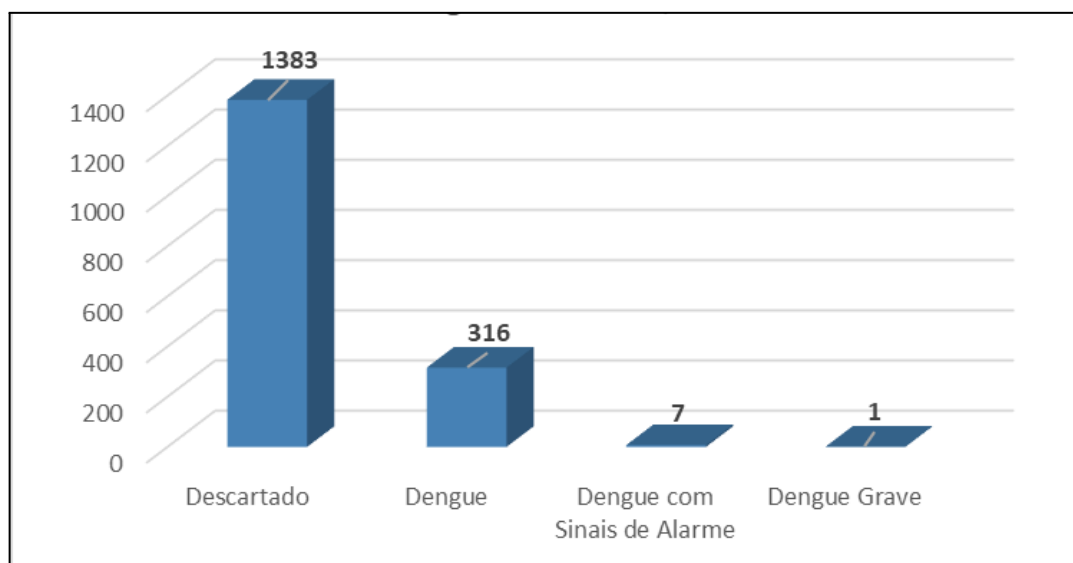
A persistência e o aumento da incidência dessas doenças refletem a combinação de fatores sociais e ambientais. A expansão desordenada das cidades, a precariedade no abastecimento de água e no manejo de resíduos sólidos, além da acumulação de recipientes descartáveis que funcionam como criadouros, favorecem a reprodução do vetor. A esses fatores somam-se a intensa mobilidade populacional e as mudanças climáticas, que alteram os regimes de temperatura e precipitação, ampliando a capacidade de dispersão do *Aedes Aegypti* e prolongando seu ciclo de transmissão (OMS, 2023).

As arboviroses permanecem como um desafio prioritário para os serviços de saúde, uma vez que provocam epidemias recorrentes, aumento na demanda por atendimentos e risco de complicações graves, incluindo óbitos.

3.3.2 Dengue

Em 2024, foram notificados no município de Domingos Martins 1.707 casos prováveis de dengue, dos quais 1.383 (81,0%) foram descartados após investigação laboratorial ou clínica. Entre os casos confirmados, 316 (18,5%) corresponderam a dengue clássica, 7 (0,4%) apresentaram sinais de alarme e 1 caso (0,06%) evoluiu como dengue grave, configurando baixo percentual de formas graves em relação ao total de registros.

Figura 25 – Classificação dos casos de dengue no município de Domingos Martins, 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

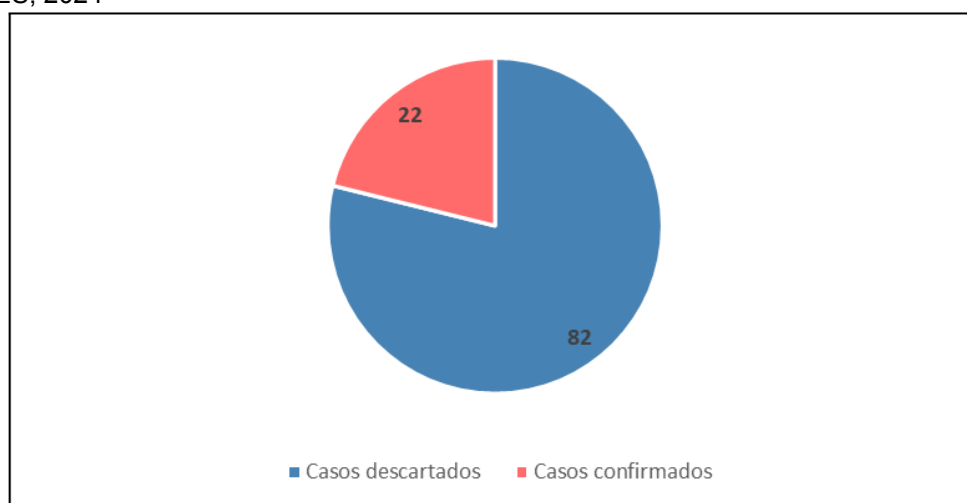
3.3.3 Febre de Chikungunya

A febre de chikungunya é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Alphavirus*, transmitida principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Caracteriza-se por febre de início súbito e fortes dores articulares, que podem persistir por semanas ou meses, afetando a qualidade de vida.

Em Domingos Martins, foram notificados 104 casos prováveis em 2024, dos quais 22 foram confirmados. No Espírito Santo, no mesmo período (SE 01 a SE 48/2024), houve 21.416 casos prováveis, incluindo 11.389 confirmados (SESA, 2024).

Embora a participação do município no total estadual tenha sido pequena, a presença de casos confirmados evidencia a importância de manter a vigilância epidemiológica local, com investigação imediata de suspeitas e controle vetorial alinhado às ações estaduais.

Figura 26 – Número de casos confirmados e descartados de chikungunya no município de Domingos Martins- ES, 2024



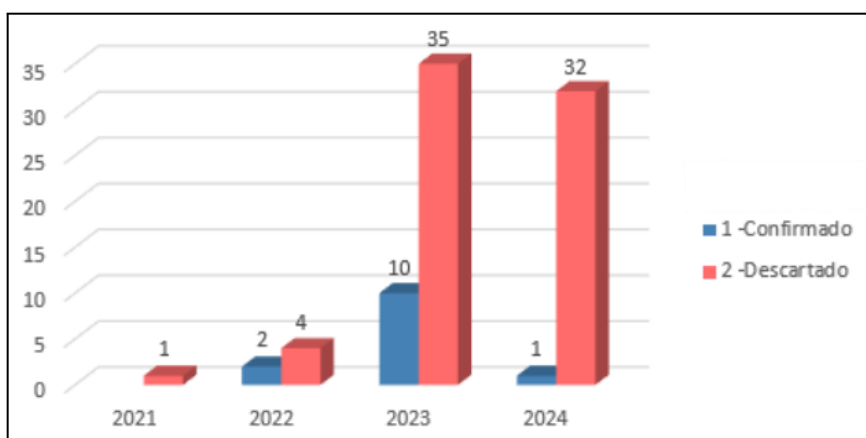
Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.4 Febre pelo Vírus Zika

A Zika é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Flavivirus*, transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti*. Clinicamente, apresenta febre baixa, exantema, conjuntivite não purulenta, artralgia e mialgia, geralmente com evolução benigna e autolimitada. Porém, tem grande relevância em saúde pública por estar associada a complicações neurológicas (como a síndrome de Guillain-Barré) e a más-formações congênitas, destacando-se a microcefalia em filhos de gestantes infectadas.

Entre 2021 e 2024, Domingos Martins registrou 85 casos suspeitos de Zika, com 13 confirmações, sendo 10 em 2023 e redução em 2024. Apesar do baixo número absoluto, a persistência de casos reforça a necessidade de controle vetorial e vigilância em gestantes, devido ao risco de complicações graves.

Figura 27 – Série histórica de casos notificados para Zika no município de Domingos Martins, entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.5 Febre Amarela

A febre amarela é uma infecção aguda transmitida por mosquitos, podendo variar de formas leves a graves, com risco de hemorragias e falência hepática e renal. Devido ao risco de reurbanização pelo *Aedes aegypti*, requer monitoramento constante. A vacinação é a principal medida preventiva, garantindo proteção eficaz e duradoura.

Entre 2021 e 2024, foram notificados apenas três casos suspeitos de febre amarela em Domingos Martins, todos posteriormente descartados após investigação laboratorial e epidemiológica. Esses registros reforçam a sensibilidade do sistema de vigilância, que mantém a capacidade de identificar e investigar possíveis casos, mesmo sem confirmação da doença, garantindo o monitoramento contínuo de um agravo de elevada importância para a saúde pública.

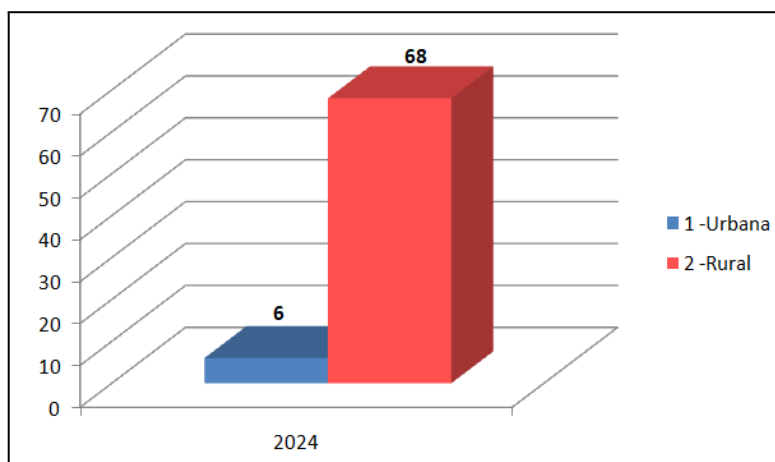
3.3.6 Oropouche

A febre Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV), pertencente à família *Peribunyaviridae* e ao gênero *Orthobunyavirus*. A transmissão para os seres humanos ocorre principalmente por meio da picada do mosquito *Culicoides paraensis* (conhecido popularmente como maruim). Clinicamente, a febre Oropouche caracteriza-se por início súbito de febre, acompanhada de cefaléia, mialgia, náuseas, fotofobia e, frequentemente, manifestações semelhantes à

dengue. Em alguns casos, os sintomas podem retornar dias após a melhora inicial, chamado "rebote". Embora a doença tenha evolução benigna e rara progressão para casos graves, a alta incidência pode representar um importante problema de saúde pública.

Em Domingos Martins, o primeiro caso foi registrado em dezembro de 2024 por meio do exame de biologia molecular para arboviroses. No decorrer do ano de 2024 foram confirmados 74 casos. A vigilância epidemiológica da febre Oropouche é essencial para a detecção de surtos e para o planejamento de ações de resposta, tem como objetivo identificar precocemente casos da doença, monitorar sua disseminação e implementar medidas de controle.

Figura 28 – Distribuição de casos de Oropouche por zona de ocorrência no Município de Domingos Martins (ES) em 2024.



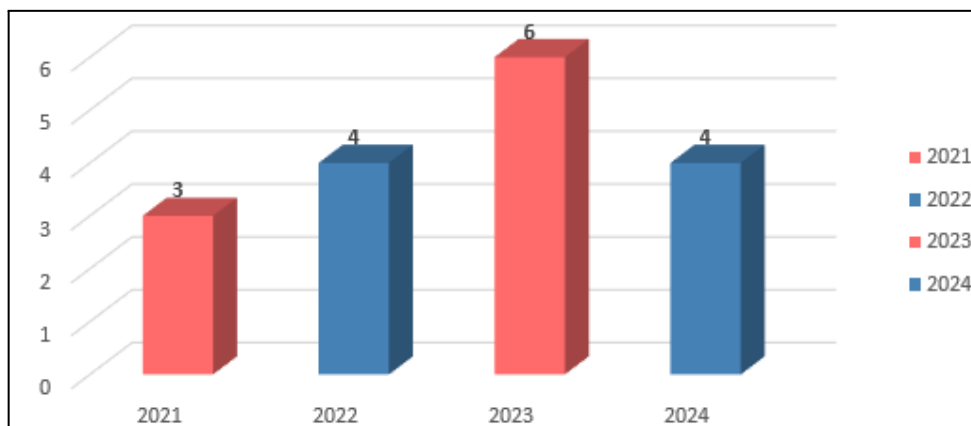
Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.7 Hanseníase

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica de grande impacto em saúde pública, especialmente em áreas vulneráveis. O Brasil segue a Estratégia Nacional 2024-2030, alinhada à Organização Mundial de Saúde (OMS), visando a eliminação até 2030 por meio de vigilância, busca ativa e integração com políticas sociais. Clinicamente, apresenta lesões de pele com perda de sensibilidade e comprometimento de nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas se não diagnosticada precocemente.

Em Domingos Martins, foram notificados 6 casos de hanseníase em 2023 e 4 em 2024. No mesmo período, o Espírito Santo notificou 468 casos em 2023 e 472 em 2024 (SESA, 2025), evidenciando que, enquanto o estado apresentou estabilidade com discreto aumento, o município registrou uma pequena redução no número de casos.

Figura 29 – Série histórica de casos novos de Hanseníase no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.8 Tuberculose

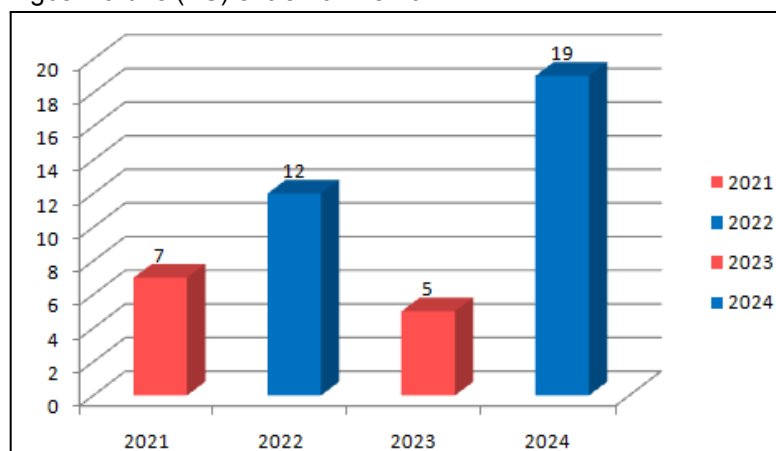
A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida pelo ar. Afeta principalmente os pulmões, mas pode atingir outros órgãos. Sintomas: tosse persistente, febre, suor noturno, perda de peso e cansaço. Tem cura, com tratamento antibiótico por no mínimo 6 meses.

Entre 2021 e 2024, Domingos Martins registrou 44 casos de tuberculose, incluindo formas pulmonar e extrapulmonar. 33 casos (75%) foram novos, em pacientes sem tratamento prévio.

A vigilância epidemiológica é essencial para detecção precoce, acompanhamento de casos e interrupção da transmissão. São importantes também educação em saúde, rastreio de contatos e monitoramento de grupos vulneráveis, visando reduzir a incidência e melhorar a qualidade de vida.

No ano de 2024 foi realizada busca ativa por meio da realização de baciloscopia no escarro espontâneo em todo o município, totalizando 44 pacientes atendidos e 66 lâminas examinadas. Destas, todas foram descartadas para a doença.

Figura 30 – Série histórica de casos novos de Tuberculose pulmonar, extrapulmonar e latente no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



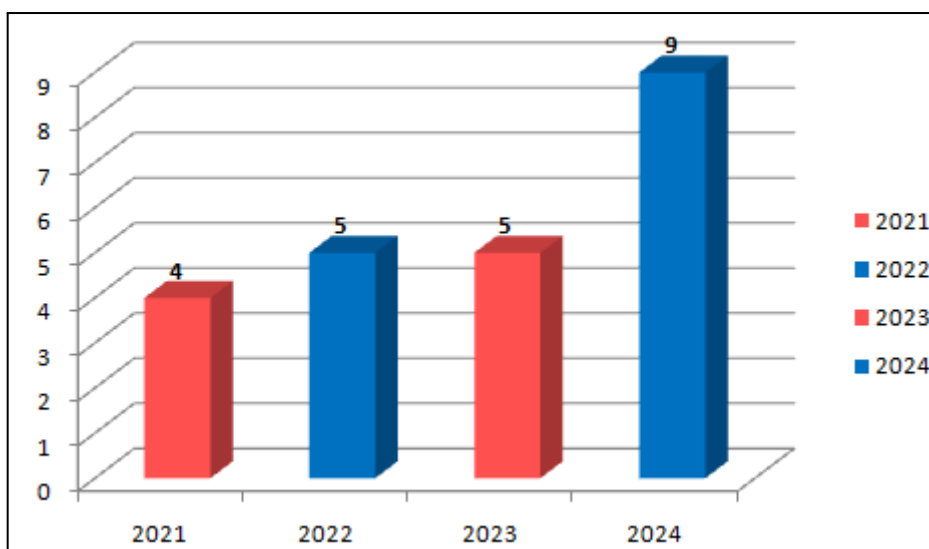
Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.9 HIV/AIDS

No Brasil, o HIV/Aids apresenta avanços, com 46,5 mil novos casos em 2023 (+4,5% em relação a 2022) e mortalidade de 3,9 óbitos/100 mil habitantes, a menor desde 2013, refletindo maior testagem e acesso à terapia antirretroviral, mas ainda exigindo prevenção e diagnóstico precoce. No Espírito Santo, a mortalidade por Aids caiu 23% entre 2012 e 2022, com 714 novos casos de HIV em 2022 (BRASIL, 2023-2024).

No município de Domingos Martins, entre os anos de 2021 e 2024 foram notificados 23 casos de HIV. O município utiliza estratégias como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) bem como a testagem rápida por demanda espontânea, disponibilizadas em todas as unidades de saúde, distribuição de preservativos feminino e masculino. Essas medidas são essenciais para o diagnóstico precoce, a redução da transmissão e a garantia de tratamento imediato aos casos detectados

Figura 31 – Série histórica de casos novos de HIV/AIDS no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.10 Sífilis

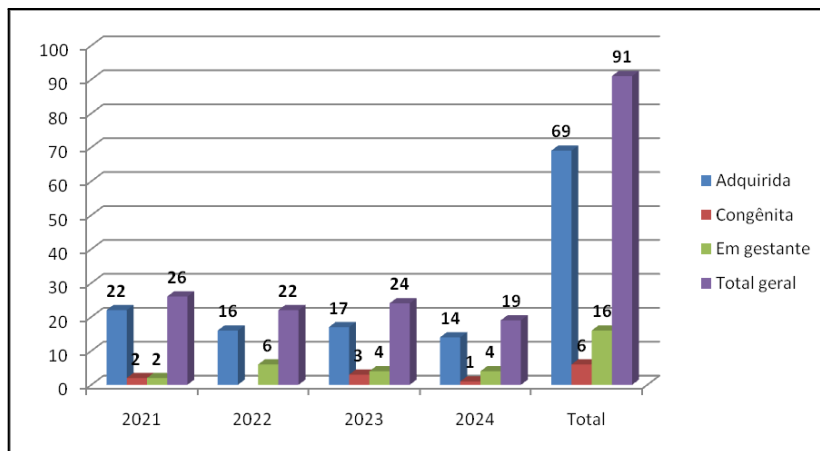
A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida principalmente sexual e verticalmente. Pode afetar adultos, gestantes e recém-nascidos, apresentando fases clínicas distintas (primária, secundária, latente e terciária) e podendo gerar complicações graves se não tratada. O diagnóstico é feito por testes treponêmicos e não treponêmicos, e o tratamento imediato com penicilina benzatina, incluindo a abordagem de parceiros sexuais, é essencial para interromper a cadeia de transmissão (BRASIL, 2022).

Em gestantes (sífilis gestacional), o tratamento oportuno previne a transmissão vertical, sendo os casos confirmados de notificação compulsória.

Na sífilis congênita, causada pela infecção fetal quando a gestante não é adequadamente tratada, o recém-nascido deve ser investigado e tratado conforme avaliação clínica e laboratorial.

Em Domingos Martins, entre os anos de 2021 e 2024 foram realizadas 91 notificações de sífilis, dessas, 69 (75,8%) foram de sífilis adquirida, 16 (17,6%) de sífilis em gestante e 6 (6,6%) de sífilis congênita.

Figura 32 – Série histórica de casos de sífilis no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.11 Hepatites Virais

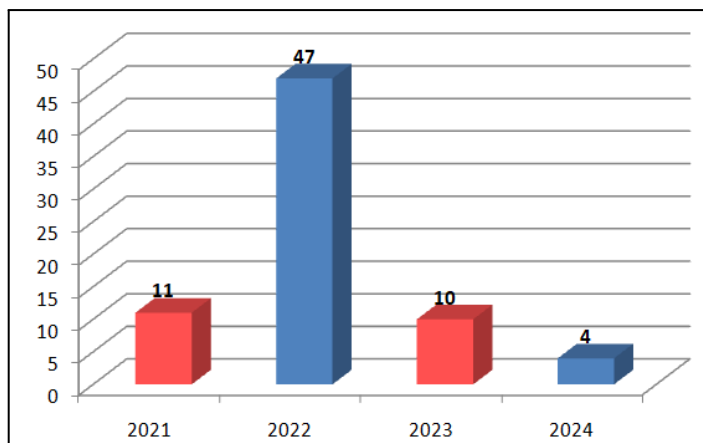
As hepatites virais constituem um grupo de doenças infecciosas que afetam predominantemente o fígado, podendo apresentar quadros clínicos que variam desde formas assintomáticas até evoluções graves com risco de insuficiência hepática crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular (BRASIL, 2022).

No Brasil, as formas mais relevantes são causadas pelos vírus A, B, C, D e E, cada um com diferentes formas de transmissão, evolução clínica e medidas de prevenção (BRASIL, 2022).

As hepatites virais afetam o fígado e têm diferentes formas de transmissão e gravidade: a A e a E são transmitidas por via fecal-oral, geralmente benignas, com risco maior em gestantes para a E; a B e a D estão associadas a formas mais graves, com transmissão sexual, parenteral e vertical, sendo a D dependente da B; a C é transmitida principalmente por via parenteral, costuma cronificar e possui tratamento eficaz com antivirais (BRASIL, 2022).

Entre os anos de 2021 e 2024, o município de Domingos Martins notificou um total de 72 casos de hepatites virais, sendo 11 (15,3%) no ano de 2021, 47 (65,4%) em 2022, 10 (13,8%) e 04 (5,5%)

Figura 33 – Série histórica de casos de Hepatites Virais no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



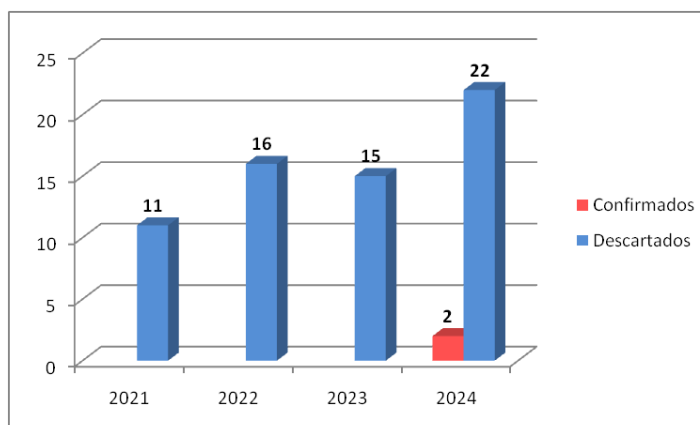
Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.12 Malária

A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*. No Brasil, a maioria dos casos ocorre na Amazônia Legal, sendo o *P. vivax* responsável pela maior parte das infecções e o *P. falciparum* associado às formas graves. O diagnóstico rápido, o tratamento adequado e o controle vetorial são fundamentais para reduzir complicações e interromper a transmissão (BRASIL, 2023a; BRASIL, 2023b).

Entre 2021 e 2024, o município de Domingos Martins registrou 66 notificações de malária, das quais 2 (3%) foram confirmadas por critério laboratorial em 2024 e 64 (97%) foram descartadas ao longo do período, evidenciando a baixa incidência da doença na região.

Figura 34: Série histórica de casos de Malária no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

Para os casos confirmados, o acompanhamento inclui a realização da lâmina de verificação de cura (LVC), exame parasitológico obrigatório no Brasil após o tratamento, que tem como finalidade confirmar a eliminação do *Plasmodium* do organismo e identificar possíveis recaídas ou recrudescências. A coleta deve ser realizada em intervalos definidos conforme a espécie diagnosticada e o esquema terapêutico adotado, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023).

3.3.13 Meningite

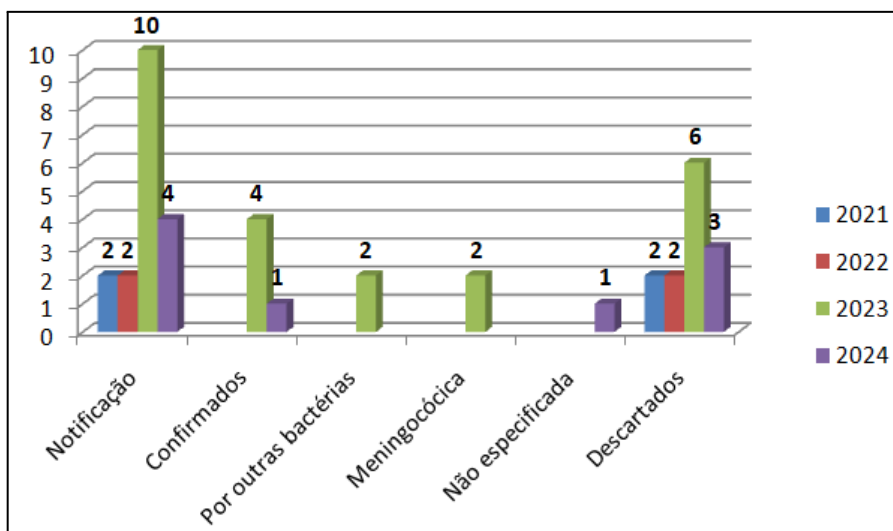
A meningite é a inflamação das meninges, geralmente de origem viral ou bacteriana, com início súbito e sintomas como febre, dor de cabeça intensa, rigidez de nuca, vômitos, fotofobia, e em casos graves, confusão mental ou convulsões.

A meningite pode ser viral ou bacteriana. A viral é geralmente benigna e autolimitada, transmitida por secreções ou fezes, com tratamento sintomático. A bacteriana pneumocócica (*Streptococcus pneumoniae*) e a meningocócica (*Neisseria meningitidis*) evoluem rapidamente, com risco de complicações graves ou morte, afetando principalmente crianças, jovens e idosos, transmitidas por gotículas respiratórias, diagnosticadas pelo líquido e tratadas com antibióticos intravenosos;

ambas são preveníveis por vacinação, sendo a meningocócica também controlada com quimioprofilaxia de contatos (BRASIL, 2023).

Entre 2021 e 2024, Domingos Martins registrou 18 casos de meningite, com 5 confirmados: 2 por outras bactérias, 2 meningocócicas e 1 não especificada. A diversidade etiológica reforça a importância da vigilância ativa e do diagnóstico preciso para estratégias específicas de prevenção e controle.

Figura 35 – Série histórica de casos de Meningites no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



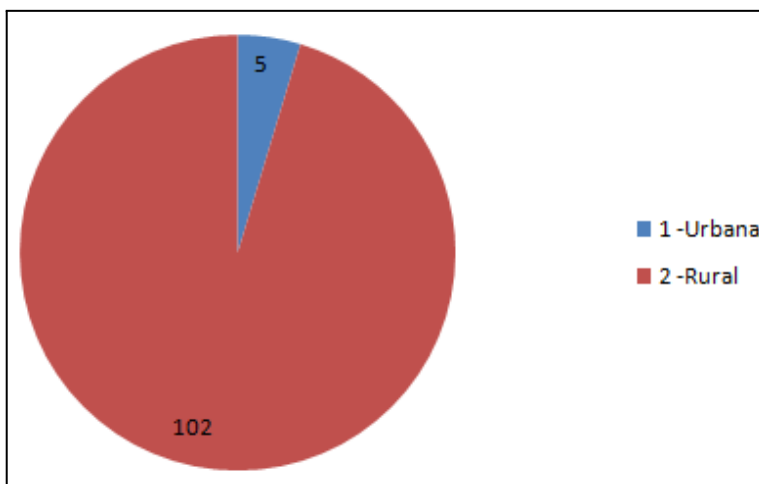
Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.3.14 Esquistossomose

A esquistossomose, conhecida popularmente como “xistose”, “barriga d’água” ou “doença dos caramujos” é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, transmitida através do contato com águas doces contaminadas por cercárias liberadas por caramujos infectados. É endêmica especialmente em áreas com saneamento básico inadequado, e está associada a sérios problemas de saúde pública no Brasil. A esquistossomose pode ser assintomática ou evoluir para formas graves, afetando órgãos como fígado, baço e intestinos (BRASIL, 2025).

Nos anos de 2021 a 2024, em Domingos Martins, foram registradas 107 notificações para esquistossomose, dessas, 5 (4,7%) ocorreram em áreas urbanas e 102 (95,3%) em áreas rurais.

Figura 36: Série histórica de casos de Esquistossomose por zona de residência no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

No ano de 2024 foi realizada busca ativa em todo o município, totalizando 476 pacientes atendidos e 943 lâminas examinadas. Destas, 3 (0,3%) foram confirmadas e 940 (99,7%) descartadas para a doença.

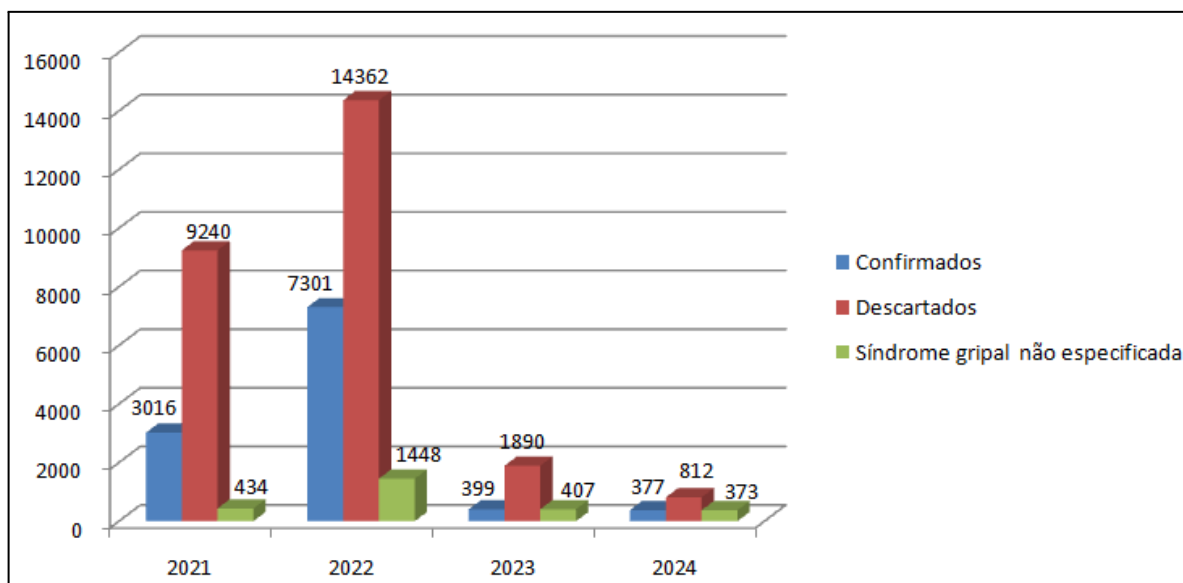
Tal ação é fundamental para o controle da esquistossomose, pois permite identificar indivíduos infectados mesmo quando assintomáticos, garantindo tratamento precoce e reduzindo a transmissão da doença. Essa estratégia fortalece a vigilância epidemiológica e contribui para a redução da carga da doença.

3.3.15 COVID-19

Causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é uma infecção respiratória aguda, altamente transmissível e de distribuição global, identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019 (BRASIL, 2025). A doença varia de assintomática a crítica, com sintomas comuns como febre, tosse, fadiga, dispneia, mialgia e dor de cabeça, além de manifestações leves como dor de garganta e congestão nasal. No Brasil, desde o primeiro caso em fevereiro de 2020, foram registrados mais de 35 milhões de casos e cerca de 700 mil óbitos até 2023, com disseminação desigual entre regiões devido a desigualdades socioeconômicas e acesso a serviços de saúde. A transmissão ocorre por contato direto com pessoas infectadas ou indiretamente por superfícies e objetos contaminados.

No município de Domingos Martins, entre os anos de 2021 e 2024, foram registradas 40.072 notificações. Desse total, observa-se que a maior concentração ocorreu em 2022, com 23.116 registros, correspondendo a 57,7% do total. Em 2021, foram contabilizadas 12.698 notificações (31,7%), enquanto em 2023 houve uma queda significativa, com 2.696 registros (6,7%). Já em 2024, até o momento, foram notificadas 1.562 ocorrências, representando 3,8% do total acumulado no período.

Figura 37 – Série histórica de casos de Covid-19 no Município de Domingos Martins (ES) entre 2021 e 2024.



Fonte: e-SUS Vigilância em Saúde.

3.4 Vigilância Epidemiológica de Imunização

A Vigilância de Imunização constitui um dos eixos estratégicos da vigilância em saúde, sendo responsável pelo monitoramento contínuo da situação vacinal da população, bem como pela identificação de riscos e vulnerabilidades relacionados às doenças imunopreveníveis. Essa área integra as ações do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que orienta o calendário vacinal e estabelece metas nacionais de cobertura.

Mais do que o registro de doses aplicadas, a vigilância busca analisar o cenário vacinal em diferentes faixas etárias, identificar não vacinados, monitorar taxas de abandono, detectar possíveis falhas operacionais e orientar intervenções específicas. Essas ações permitem direcionar esforços para áreas com maior vulnerabilidade e garantir que a população esteja protegida contra agravos evitáveis.

O uso dos sistemas de informação, como o SI-PNI e o Vacina e Confia, fortalece a análise da situação vacinal de forma nominal e territorializada. A integração dessas bases de dados possibilita decisões oportunas, melhor distribuição de recursos e maior efetividade das estratégias de imunização.

Dessa forma, a vigilância epidemiológica de imunização é fundamental para planejar, executar e avaliar as ações de saúde, contribuindo para a prevenção de surtos, a redução da morbimortalidade e a manutenção da imunidade coletiva.

Figura 38 – Taxa de cobertura vacinal segundo imunizante. Domingos Martins, 2024.

Faixa etária	Vacina	Doses aplicadas	Cobertura vacinal	Meta
Ao nascer	Hepatite B (<30 dias)	345	81,37%	95%
	BCG	399	94,10%	90%



Menor de 1 ano	Pentavalente	389	91,75%	95%
	Poliomielite	390	91,98%	95%
	Pneumo 10	424	100,00%	95%
	Rotavírus	420	99,06%	95%
	Meningo C	403	95,05%	95%
	Febre Amarela	336	79,25%	95%

Fonte: SESA, 2024.

3.5 Mortalidade Geral

O estudo do perfil de mortalidade é essencial para orientar políticas públicas e identificar desigualdades entre diferentes grupos sociais, subsidiando ações estratégicas em saúde. No Brasil, as informações são consolidadas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), que utiliza a Declaração de Óbito como documento-padrão, servindo de base para a formação de bancos de dados que apoiam o planejamento e a execução de programas de saúde pública.

A mortalidade, enquanto indicador, expressa o perfil epidemiológico da população e evidencia os agravos de maior impacto, sendo que no Brasil predominam as doenças crônicas não transmissíveis como principais causas de óbito, seguidas por causas externas e outros agravos específicos.

Em Domingos Martins, no biênio 2023-2024, verificou-se padrão semelhante, com destaque para as doenças crônicas não transmissíveis, como as neoplasias, doenças do aparelho circulatório e do sistema respiratório, que concentraram a maior parte dos registros de mortalidade. Esse cenário reforça a importância de enfrentar fatores de risco modificáveis, como o tabagismo, a alimentação inadequada e a inatividade física, que estão diretamente associados ao desenvolvimento e agravamento dessas doenças.

Figura 39 – Número de Óbitos por Causa no Município de Domingos Martins, ano 2023 e 2024.

DOENÇAS CID 10	MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS		
	2023	2024	TOTAL
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	10	9	19
Neoplasias (tumores)	41	52	93
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	18	17	35
Transtornos mentais e comportamentais	1	6	7
Doenças do sistema nervoso	12	15	27
Doenças do aparelho circulatório	81	75	156
Doenças do aparelho respiratório	20	36	56
Doenças do aparelho digestivo	16	15	31
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	1	1



Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	2	0	2
Doenças do aparelho geniturinário	14	10	24
Gravidez parto e puerpério	0	1	1
Algumas afec originadas no período perinatal	1	3	4
Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	3	6	9
Mal Definidas	1	0	1
Causas externas (acidentes, homicídios e suicídios)	36	39	75
Total Geral	256	285	541

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade – SIM/MS.

3.5.1 Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis para avaliar as condições de saúde de uma população, pois expressa diretamente a qualidade de vida, a situação socioeconômica e a efetividade das políticas de atenção à gestante, à puérpera e à criança. O Ministério da Saúde considera esse indicador fundamental para o monitoramento das desigualdades em saúde, sendo utilizado como parâmetro para avaliar a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado materno-infantil.

O Ministério da Saúde estabelece que grande parte desses óbitos poderia ser prevenida por meio da ampliação da cobertura e da qualidade da atenção pré-natal, do parto humanizado e da assistência ao recém-nascido. Além disso, a promoção do aleitamento materno exclusivo, a imunização e a identificação precoce de agravos são estratégias essenciais que contribuem para a redução da mortalidade infantil, compondo o rol de ações estratégicas da atenção primária.

Em Domingos Martins, no biênio 2023-2024, observou-se aumento da mortalidade infantil até 1 ano de idade, passando de quatro para oito óbitos, enquanto a mortalidade até 5 anos de idade manteve-se estável, com um óbito em cada ano. Esses resultados demonstram a persistência de desafios na atenção materno-infantil, especialmente no período neonatal, e reforçam a necessidade de intensificar ações de vigilância, qualificação do pré-natal, assistência ao parto e acompanhamento no primeiro ano de vida, uma vez que grande parte desses óbitos é considerada evitável.

Tabela 4: Mortalidade infantil no município de Domingos Martins-ES, 2023-2024.

Mortalidade infantil	2023	2024
Mortalidade até 1 ano de idade	04	08
Mortalidade até 5 anos de idade	01	01

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM/MS.

3.5.2 Mortalidade Materna

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), o óbito materno inclui qualquer morte de mulher ocorrida durante a gestação ou até 42 dias após seu término, desde que vinculada a causas obstétricas, excluindo eventos acidentais.

A Portaria nº 1.119, de 5 de junho de 2008, instituiu a Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e o Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal no âmbito do SUS. Essa normativa estabelece a investigação obrigatória de todos os óbitos

maternos, além de óbitos fetais e infantis selecionados, com o objetivo de identificar causas, circunstâncias e fatores associados, possibilitando a proposição de medidas de prevenção e a melhoria da qualidade da atenção à saúde.

No caso da mortalidade materna, a Portaria reforça a importância da análise detalhada de cada ocorrência, visando compreender falhas assistenciais, barreiras de acesso e fatores socioeconômicos envolvidos, para orientar ações que reduzam a ocorrência de mortes evitáveis e qualifiquem a rede de atenção à saúde da mulher.

No município de Domingos Martins, entre os anos de 2021 e 2024, não foram registrados óbitos maternos. Esse resultado evidencia a manutenção de um cenário favorável em relação à mortalidade materna, reforçando a importância da vigilância contínua.

Tabela 5 – Óbito por ano do óbito, segundo causas maternas, do município de Domingos Martins, no período de 2021 a 2024.

Causas Maternas	2021	2022	2023	2024
Obstétricas Diretas/ Abortos	00	00	00	00
Total	00	00	00	00

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade - SIM.

4 ACESSO, AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

4.1 Introdução

A expansão da atenção básica, a eliminação e controle de doenças de grande impacto sobre a saúde da população, a redução da mortalidade infantil são exemplos que atestam as conquistas já registradas do SUS. Há, todavia, enormes desafios que requerem medidas estruturantes, capazes de assegurar a continuidade das conquistas e permitir o enfrentamento de desafios urgentes, de que são exemplos o envelhecimento populacional e as causas externas de morbidade e mortalidade, como os acidentes – sobretudo de trânsito – e a violência interpessoal.

As informações precedentes permitem visualizar a extensão e complexidade desses desafios. Entre os desafios novos ou persistentes, destaca-se o acesso da população a ações e serviços de saúde de qualidade, que se traduz na equidade a este acesso, na humanização do cuidado, na integralidade da atenção e no atendimento em tempo adequado às necessidades individuais e coletivas. A adoção de modelo organizativo de ações e serviços, baseado em redes de atenção que favoreçam a superação da fragmentação existente entre eles e o preenchimento de vazios assistenciais. Tal organização deve permitir o atendimento das necessidades de saúde e o aperfeiçoamento da gestão, neste incluídos a eficiência do gasto e o financiamento adequado.

Assim, enormes desafios se impõem para a gestão da saúde pública de Domingos Martins, devido à transição demográfica, com o acentuado envelhecimento da população, e uma situação de acumulação epidemiológica, com predomínio relativo das condições crônicas, havendo a necessidade de um novo modelo de atenção que se fortaleça através de uma rede integrada de ações e serviços, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS.

4.2 Modelo de Atenção

O Modelo de Atenção é um sistema lógico que organiza o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, articulando, de forma singular, as relações entre os componentes da rede e as intervenções sanitárias, definidos em função da análise situacional considerando os perfis demográficos, epidemiológicos e os determinantes sociais da saúde, vigentes em determinado tempo, em determinada sociedade. (Mendes, 1993).

4.2.1 Atenção Primária

A Atenção Primária à Saúde configura-se como a base do sistema de saúde, com responsabilidade pela coordenação do cuidado e pela ordenação das Redes de Atenção à Saúde, sendo fundamental para a garantia de um cuidado integral, contínuo e centrado na pessoa. Sistemas de saúde estruturados a partir de uma APS forte apresentam melhores resultados em saúde, maior equidade e maior eficiência na utilização dos recursos (BRASIL, 2017).

Os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica(AB) têm sido empregados para designar o primeiro nível de organização da atenção no SUS. Nas concepções mais atuais da PNAB, ambos os termos são considerados equivalentes pelo Ministério da Saúde.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB):

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica estabelece a Estratégia Saúde da Família (eSF) como eixo central para a ampliação e consolidação da Atenção Primária à Saúde, priorizando o cuidado integral por meio de ações interprofissionais desenvolvidas por equipes compostas por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde. Essas equipes, compostas por diferentes categorias da saúde, podem ser ampliadas com a inserção de equipes de Saúde Bucal (eSB) e equipes multiprofissionais (eMulti), com o objetivo de assegurar acesso equânime, integral e maior resolutividade às ações e serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2023).

É considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável pela longitudinalidade do cuidado em saúde. Fundamenta-se pela otimização das ações em saúde agindo sobre as causas das doenças mais prevalentes que ocorrem na população, manejando as doenças e maximizando a saúde. As Unidades Básicas de Saúde. Sua organização tem como objetivo garantir o acesso universal, contínuo e resolutivo aos serviços de saúde, promovendo o cuidado integral da população ao longo do ciclo de vida.

É orientada pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade, e fundamenta-se em diretrizes como regionalização, Hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade do cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação social. Esses

elementos permitem o conhecimento aprofundado das necessidades de saúde da população, favorecendo a implementação de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativos, quando necessários.

As equipes da Atenção Primária, especialmente as Equipes de Saúde da Família, desempenham papel estratégico na organização do cuidado, atuando de forma multiprofissional e interdisciplinar, com foco na abordagem familiar e comunitária. A atuação integrada com a Vigilância em Saúde e com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde fortalece a resolutividade das ações e contribui para a redução das iniquidades em saúde.

No âmbito municipal, o fortalecimento da Atenção Primária representa investimento essencial para a melhoria dos indicadores de saúde, a qualificação do acesso aos serviços e a promoção da qualidade de vida da população. Dessa forma, a APS configura-se como base para a consolidação de um sistema de saúde público, humanizado, eficiente e centrado nas necessidades dos cidadãos.

Em Domingos Martins, o atendimento nas UBS é focado na atenção materno - infantil, à população idosa e na prevenção do câncer, com apoio de Equipe Multiprofissional e Saúde Bucal. As UBS realizam ações de pré-natal, puericultura, acompanhamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, assistência farmacêutica, atendimento psicossocial e nutricional.

Figura 40 - Rede física de saúde pública e privada de Domingos Martins/2025.



Fonte: Audiência Pública/CNES 2025.

4.2.2 Atenção Especializada

Atenção Especializada Ambulatorial caracteriza-se pelo papel complementar à Atenção Básica (AB), proporcionando ao usuário a continuidade de diagnóstico e/ ou assistência especializada para ajudar na resolutividade da AB.

Os componentes da atenção especializada são serviços de média complexidade, ambulatórios e serviços especializados. Para os casos agudos, serve como porta de entrada os serviços de Pronto Atendimento ou Pronto Socorro, e, na demanda programada, como serviços de apoio especializado ambulatorial, referenciados.

Os serviços devem ser organizados em quantidade e efetividade suficientes em uma ótima relação custo-efetividade. Entretanto, observa-se que no Brasil apesar do aumento da quantidade a distribuição destes serviços não ocorre desta forma, e sim por um contexto histórico.

Também, encontram-se nessa atenção, outros serviços especializados ambulatoriais que atuam no âmbito do Sistema Único de Saúde, através da prestação de serviços de forma contratualizada e/ ou conveniada.

4.2.2.1 Serviços Especializados de Atenção à Saúde

Os agendamentos dos usuários para consultas especializadas ocorrem por meio da Agência Municipal de Agendamento (AMA), que realiza a regulação no âmbito municipal.

O município faz parte de um Consórcio Intermunicipal- CIM Pedra Azul, para a oferta de consultas e exames especializados. O tempo médio de espera entre a solicitação e a realização da consulta especializada depende de cada especialidade, havendo uma maior demora nas especialidades de neurologia e psiquiatria. Não existem protocolos clínicos adotados.

Tabela 6 – Quantidade de exames especializados ofertados pelo CIM-Pedra Azul, em 2024.

Especialidades Exames/outros	Total
Exames de Ressonância	229
Exames laboratoriais	93.722
Mamografia	819
Exames ultrassonografia	3.037
Biópsias de peça cirúrgica	468
Teste da Orelhinha	171

Fonte: CIS-Pedra Azul / SIA – Datasus - MS.

Tabela 7 – Quantidade de consultas especializadas ofertadas pelo CIM-Pedra Azul, em 2024.

Especialidades - Consultas	Total
Dermatologia	1.132
Neurologia	1.640
Psiquiatria	2.129
Urologia	878
Ortopedia	1.730
Pediatria	2.988
Cardiologia	3.699



Ginecologia/obstetrícia	5.700
Angiologia	674
Consulta cirurgia geral/gastro	1.496
Consulta Oftalmologia	1.159
Consulta Otorrino	699
Total	23.924

Fonte: CIS-Pedra Azul / SIA – Datasus - MS.

No tocante às consultas e exames especializados que são realizados fora do Município, disponibilizados e regulados pelo CRE-Metropolitano, através da Central de Regulação Estadual, existe também demandas reprimidas na maioria das especialidades ofertadas.

Tabela 8 – Quantidade de consultas e exames especializados disponibilizados pela Central de Regulação Estadual, em 2024.

Especialidades agendadas	Total
Consultas especializadas agendadas	1.193
Exames especializados agendados	2.221
Total	3.414

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins-ES.

No tocante ao absenteísmo, observa-se que quando o agendamento é realizado para fora do Município o número aumenta, mesmo sendo ofertado diariamente transporte sanitário, isso se deve a distância que muitos usuários têm que percorrer até os hospitais da grande Vitória, visto que o Município possui grande extensão territorial.

Em relação ao transporte sanitário, foram realizados os seguintes itinerários:

Tabela 9 – Quantidade de agendamentos, realizados para o transporte sanitário eletivo de Domingos Martins/2024.

Itinerário	Total 2024
Pedra Azul x Sede	1.115
Tijuco Preto x Ponto Alto x Paraju x Sede	654
Rio Ponte x Melgaço x Sede	211
Total	1.980



Itinerário	Total 2024
Sede x Grande Vitória	4.908
Tijuco Preto x Ponto Alto x Paraju x Grande Vitória	2.635
Melgaço x Grande Vitória	965
Pedra Azul x Grande Vitória	2.113
Total	10.621

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins-ES.

4.2.3 Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Nas ciências da saúde, são denominados exames de apoio diagnóstico àqueles exames (laboratoriais, de imagem, etc.) que complementam aos dados da anamnese e do exame físico para a confirmação das hipóteses diagnósticas e tratamento.

A Secretaria Municipal de Saúde conta com 01 laboratório municipal de análises clínicas e 05 laboratórios contratados, sendo 04 de análises clínicas e 01 laboratório de citopatologia, além de contar com um laboratório entomológico da Vigilância à Saúde em fase de estruturação.

Os exames podem ser coletados nas UBS e nos laboratórios. O tempo médio de espera do resultado do exame laboratorial é em média 08 dias úteis podendo chegar até 14 dias. Não existe nenhum critério de padronização para solicitação de exames no Município.

Tabela 10 – Quantidade de exames agendados para apoio diagnóstico em Domingos Martins/2024.

Serviços agendados	Total
Total de consultas especializadas agendadas	23.268
Eletrocardiogramas agendados	986
Exames laboratoriais agendados	6.589
Exames de Raio X	1.840
Exames de Ultrassonografia	3.292
Exames de Mamografia	1.038

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins-ES.

Tabela 11 – Quantidade de exames laboratoriais realizados em Domingos Martins/2024.

Exames laboratoriais	Total
Bioquímica	40.089



Hematologia	7.582
Imunologia	1.543
Uroanálise	5.026
Parasitologia	2.806
Total	57.046

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins-ES.

4.2.4 Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Estima-se que, cerca de 3% da população mundial, em todas as faixas etárias, necessite de cuidados contínuos em Saúde Mental em função de transtornos mentais severos e persistentes: psicoses, neuroses graves, transtornos de humor graves ou deficiência mental com grave dificuldade de adaptação (National Institute of Mental Health). Estima-se, também, que cerca de 9% da população geral, em todas as faixas etárias, precisa de cuidados em saúde mental na forma de consulta médico-psicológica, aconselhamento, grupos de orientação ou outras formas de abordagem, em função de transtornos mentais considerados leves. Transtornos graves associados ao consumo de álcool e outras drogas – exceto tabaco – atingem por volta de 6% da população mundial, sendo que, deste total, pesquisas brasileiras identificam que “aproximadamente 10% da população acima de 12 anos de idade seja dependente de álcool” (Unifesp/2006-2007).

Em momentos como a pandemia causada pela COVID-19, há evidências de que a morbimortalidade relacionada à saúde mental tende a superar a relacionada diretamente à infecção, sendo resultado da própria pandemia e também das medidas de distanciamento social. Os principais fatores de risco para adoecimento mental incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde. O isolamento físico e o excesso de informações nem sempre confiáveis somam estressores à crise. As especificidades do luto, durante a pandemia, também aumentaram o risco de lutos complicados.

Somado a esses fatores, está à crise político-institucional vivenciada no Brasil que aumentou a ansiedade e insegurança da população. Nesse contexto, propõe-se que a Atenção Primária à Saúde, com suas características e atributos, deve: identificar as famílias com risco aumentado para adoecimento mental; articular intersetorialmente para que as demandas dos mais vulneráveis sejam atendidas; orientar a população sobre como minimizar os fatores geradores de ansiedade; apoiar as famílias para possibilitar o processo de luto (Revista Brasileira de Medicina Família e Comunidade/2021).

A Rede de Saúde Mental no Estado do Espírito Santo ainda está em construção precisando fortalecer vários pontos de atenção, principalmente no que tange ao atendimento de Urgência/Emergência em Saúde Mental (para casos de

risco de morte e ou risco social grave que precisam intervenções imediatas; comportamento violento, surto psicótico, tentativa de suicídio, risco de homicídio, crise de APM (Agitação Psicomotora), ideação suicida, crises de pânico, dependência química, entre outras...), bem como a Internação Psiquiátrica (em situações de crise aguda) e a ampliação do número de vagas e melhoria da qualidade do atendimento prestado nas comunidade/residências terapêuticas.

No âmbito municipal, também se faz necessário fortalecer vários pontos da rede, principalmente no que tange as situações de surtos psicóticos, dependência química e tentativas de suicídio, situações que vem crescendo no Município.

A Secretaria de Saúde de Domingos Martins conta com uma Unidade de Saúde Mental, localizada na Sede do Município, onde são realizados por uma equipe interdisciplinar (Assistente Social, Psicólogos e Médico Psiquiatra) consultas individuais, grupos e oficinas de arte terapia e quando necessárias visitas domiciliares. Essa Unidade é referência para as demais Unidades Básicas de Saúde.

Não existem Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) no Município para referência dos usuários, essa proposta ainda está em discussão. Sabe-se que, os CAPS têm como objetivo prestar atendimentos em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; promover a reinserção social do indivíduo através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

Tabela 12 – Quantidade de serviços realizados pelos profissionais da Unidade de Saúde Mental do município de Domingos Martins/2024.

Serviços	Total
Consultas Psiquiátricas	4.127
Atendimentos Psicológicos	6.603
Consultas médico clínico geral	2.634
Atividades Coletivas realizadas	89
Atendimento individual do serviço social	527
Atendimento em grupo	77

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins-ES.

4.2.5 Atenção nos Serviços de Urgências

A Rede de Atenção às Urgências foi constituída considerando que o atendimento aos usuários com quadros agudos deva ser prestado por todas as portas de entrada dos serviços de saúde do SUS, possibilitando a resolução integral da demanda ou transferindo-a, responsavelmente, para um serviço de maior ou menor complexidade, dentro de um sistema hierarquizado e regulado, organizado

em redes regionais de atenção às urgências enquanto elos de uma rede de manutenção da vida em níveis crescentes de complexidade e responsabilidade.

O Modelo de Atenção às Urgências deve ser centrado no usuário, garantido a universalidade, equidade e integralidade do cuidado, ampliando o acesso com acolhimento e classificação de risco, integrando os componentes da Rede de Atenção à Saúde por meio da regulação.

Compondo a reformulação da rede de atenção às urgências necessitamos considerar as necessidades regionais e planejar a reestruturação da rede e dos pontos de atenção com base nas características regionais. O Decreto 7508, de 27 de julho de 2011, regulamenta a organização do Sistema Único de Saúde – SUS dentro da lógica de regionalização da rede de saúde.

Nesta lógica o Hospital Dr. Arthur Gerhardt, mantido pela Santa Casa da Misericórdia de Vitória, localizado na sede do município, fez a adesão à Rede de Urgência e Emergência Estadual no ano de 2012, sendo considerado porta de entrada para as urgências e emergências dos municípios da região.

O município de Domingos Martins não possui um Pronto Atendimento (PA) municipal, contratualiza os serviços de urgência e emergência no referido Hospital. Nele há 01 Pronto-Socorro (PS) onde é realizada a classificação de risco, sendo os pacientes da atenção básica, classificados com as cores azul e branca, devolvidos para as UBS sem um sistema adequado de referência e contra-referências.

Tabela 13 – Quantidade de serviços realizados pelo Hospital Dr. Arthur Gerhardt/2020/2024.

Serviços realizados no HMAG	2020	2024
Consultas Especializadas	428	344
Atendimento de Urgência	25.021	26.898
Atendimento de Urgência com observação	6.020	8.251
Pequenas cirurgias	821	1.246
Exames de Raios X	11.535	12.379
Exames laboratoriais	24.899	35.395
Total	68.724	84.513

Fonte: SIA / Datasus - MS.

No tocante ao SAMU 192, os municípios que compõem a região serrana são assistidos por este serviço através de uma ambulância de suporte básico e uma de suporte avançado. Domingos Martins recebeu da Secretaria Estadual de Saúde mais 01 ambulância de suporte avançado que fica instalada na Base do SAMU, localizada no portal de entrada da sede.

4.2.6 Atenção Hospitalar

Os hospitais são instituições complexas, com alta densidade tecnológica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, vinculados a uma população de referência



com base territorial, responsáveis pela assistência aos usuários de perfil agudo ou crônico, que apresentem potencial de instabilização e de complicações de seu estado de saúde, exigindo assistência contínua em regime de internação, por meio de ações que abrangem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação.

Tabela 14 – Número de internações realizadas pelo Hospital Dr. Arthur Gerhardt/ 2020 e 2024.

Internações por Especialidade	2020	2024	Total
Clínica cirúrgica	697	197	894
Clínica médica	1.102	1.787	2.889
Pediatria	148	47	195
Total	1.947	2.031	3.978

Fonte: SIA / Datasus - MS.

Os hospitais no SUS são classificados de acordo com sua esfera administrativa em Público, na esfera federal, estadual ou municipal e privado, com ou sem fins lucrativos. Os hospitais públicos ou privados sem fins lucrativos, independentes do perfil assistencial, poderão ser certificados como Hospital de Ensino. Os hospitais são classificados ainda de acordo com seu perfil assistencial em gerais e especializados.

A classificação dos leitos hospitalares de acordo com o Ministério de Saúde:

1) Leitos de internação clínicos ou cirúrgicos: leito pediátrico; leito obstétrico; leito de hospital-dia; leito de UTI; leito de UCI; leitos de cuidados prolongados; leitos de psiquiatria; leito de saúde mental em Hospital Geral; isolamento.

2) Leitos de observação: urgência e emergência; pós-anestésico.

A composição do Hospital Santa Casa de Vitória Dr. Arthur Gerhardt, contratualizado pela Secretaria Municipal de Saúde para a prestação dos serviços de urgência e emergência aos munícipes que dele precisarem, pode ser observada na figura 41.

Figura 41 - Composição do hospital no município de Domingos Martins-ES/2025.

MUNICÍPIO	HOSPITAL	NATUREZA	ATENDIMENTOS PRESTADOS SUS	ESPECIALIDADES	LEITOS TOTAL P/ ESPECIALIDADES	LEITOS SUS	TOTAL GERAL DE LEITOS	TOTAL GERAL DE LEITOS SUS
Domingos Martins	Santa Casa de Vitória - Hospital Dr. Arthur Gerhardt	Privada sem fins lucrativos	Ambulatorial	Clínico	69	62	102	95
			Internação	Obstétrico	17	17		
			SADT (Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Pediátrico	07	07		
			Urgência	Cirúrgico	09	09		

Fonte: CNES / 2025.

4.2.7 Assistência Farmacêutica

O Ministério da Saúde (MS) mantém o Programa Nacional de Assistência Farmacêutica e de Insumos Estratégicos, com o objetivo de garantir a oferta de medicamentos e produtos essenciais em toda a rede de serviços do SUS. Em termos de financiamento, esse programa está estruturado em três componentes:

- Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF);
- Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF);
- Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF).

As bases normativas foram inicialmente estabelecidas pelas Portarias GM/MS nº 204/2007 e nº 2.981/2009, e, ao longo dos últimos anos, sofreram atualizações importantes, destacando-se a Portaria de Consolidação nº 2/2017, que organizou a legislação do SUS, e a Portaria GM/MS nº 3.193/2024, que redefine diretrizes para financiamento, aquisição e monitoramento de medicamentos no âmbito da Atenção Básica.

4.2.7.1 Componente Básico

Voltado ao financiamento no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), envolve a transferência de recursos a estados e municípios, além do custeio direto de insulinas pelo MS para tratamento de diabetes. Os recursos são aplicados no custeio de medicamentos constantes da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais). Até 15% do total dos recursos transferidos pode ser destinado a ações de estruturação das farmácias do SUS, bem como à qualificação dos serviços farmacêuticos.

4.2.7.2 Componente Estratégico

Abrange medicamentos e insumos voltados para o controle e tratamento de agravos de impacto em saúde pública, como tuberculose, hanseníase, malária, leishmaniose, doença de Chagas, HIV/Aids, hepatites virais, doenças raras, doenças hematológicas, imunobiológicos especiais e programas de controle do tabagismo, nutrição e saúde mental. Esse eixo é de responsabilidade federal, com aquisição centralizada e distribuição gratuita a estados e municípios.

Instituído pela Portaria nº 2.981/2009, permanece em vigor e garante o acesso a medicamentos de alto custo no âmbito ambulatorial, mediante protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT) definidos pelo MS. Em 2024, a lista de PCDT foi ampliada para incluir novos medicamentos biológicos e terapias avançadas, especialmente no tratamento de doenças autoimunes, oncológicas e raras.

O MS mantém ações complementares, como o Programa Farmácia Viva, voltado ao incentivo do uso de fitoterápicos, e a atualização periódica da RENAME (última versão em 2022). Também fortaleceu a política de telessaúde e e-SUS APS, incluindo a informatização obrigatória do ciclo da Assistência Farmacêutica, por meio do Hórus Web, ampliado em 2023 com integração à RNDS (Rede Nacional de Dados em Saúde).

O município conta com uma Farmácia Básica Municipal, localizada na sede, responsável por todo o ciclo da Assistência Farmacêutica (programação,

armazenamento, distribuição e dispensação). Além da farmácia central, a dispensação descentralizada ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), assegurando acesso mais próximo da população. O município mantém sua REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais) atualizada, articulada à RENAME, de forma a atender às necessidades locais.

Desde 2022, com a integração ao sistema Hórus Web Nacional, todas as dispensações são registradas digitalmente, permitindo maior transparência, rastreabilidade e planejamento de estoques. Essa modernização fortaleceu a segurança do paciente e qualificou a gestão dos medicamentos.

Figura 42 – Produção da Assistência Farmacêutica de Domingos Martins-ES 2024.

Serviços realizados em 2024	Total
Receitas atendidas na Farmácia Básica da Sede	32.217
Receitas atendidas no Posto de Saúde de Pedra Azul	12.215
Receitas atendidas no Posto de Saúde de Melgaço	2.035
Receitas atendidas no Posto de Saúde de Paraju	10.593

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins.

Figura 43 – Medicamentos de alto custo dispensados pela Domingos Martins-ES/2024.

Serviços realizados na sede	Total
Processos Novos Atendidos	604
Total de usuários atendidos	3.343

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Domingos Martins.

4.2.8 Vigilância em Saúde

O reconhecimento da Vigilância em Saúde como responsabilidade indelegável e como um componente indissociável do SUS é a base estratégica do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Cabe a Vigilância em Saúde atuar no âmbito de proteção contra danos, riscos, agravos e determinantes dos problemas de saúde que afetam a população.

As ações executadas pela Vigilância em Saúde são definidas em função do risco epidemiológico, sanitário e ambiental em saúde, existentes no Município e também definidas pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

A Vigilância à Saúde municipal atualmente se encontra dividida em Equipes nas seguintes áreas: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Trabalhador (ainda incipiente).

4.2.9 Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu preâmbulo, reafirma princípios fundamentais dos direitos humanos, como universalidade, indivisibilidade, interdependência e inter-relação desses direitos,

além da importância da acessibilidade aos meios de comunicação, educação, saúde, ambiente físico, social e cultural, para assegurar que as pessoas com deficiência usufruam de seus direitos de maneira plena e sem discriminação.

De acordo com o Relatório Mundial sobre a Deficiência, cerca de 15% da população mundial convive com algum tipo de deficiência. No contexto brasileiro, estimativas recentes indicam que aproximadamente 18,6 milhões de pessoas (8,9%) com 2 anos ou mais possuem deficiência.

Em Domingos Martins, a rede municipal de atenção à saúde da pessoa com deficiência ainda está em fase de estruturação. Isso exige a formulação de políticas locais articuladas com o SUS e orientadas por essa convenção e dados epidemiológicos atualizados.

4.2.10 Atenção à Saúde das Pessoas em Condições Vulneráveis

A vulnerabilidade social traduz a situação de grupos ou indivíduos que, por fragilidade em suas condições econômicas, sociais ou jurídicas, possuem reduzido acesso às oportunidades fundamentais para o exercício pleno da cidadania. No município de Domingos Martins, indicadores como mortalidade infantil, abandono escolar, jovens em situação de pobreza ou fora da escola/trabalho, mães muito jovens, famílias chefiadas por mulheres sem educação básica, trabalho informal e precariedade em moradia são elementos centrais para o diagnóstico das vulnerabilidades locais.

Figura 44 – Vulnerabilidade social no município de Domingos Martins, anos 1991, 2000 e 2010.

INDICADOR	1991	2000	2010
Mortalidade infantil (óbitos/1.000 nados vivos)	36,70	25,20	14,10
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	67,88	27,87
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	29,40	14,41	3,53
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham	-	8,02	5,44
% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos	0,00	0,00	0,00
% de mães chefes de família sem ensino fundamental e com filhos <15	4,35	6,27	11,53
% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza com idosos	2,86	2,66	2,77
% de crianças extremamente pobres	25,89	16,30	5,78
% de vulneráveis à pobreza (geral)	70,58	52,95	33,22
% de pessoas ≥18 anos sem ensino fundamental e em ocupação informal	-	62,78	57,05

% de pessoas em domicílios com abastecimento de Água e esgotamento sanitário inadequados	1,79	2,42	1,13
--	------	------	------

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

5 GESTÃO EM SAÚDE

A gestão em saúde pode ser compreendida como o processo que organiza, coordena e viabiliza a implementação das políticas públicas de saúde, integrando os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, a gestão não se restringe à administração de serviços, mas abrange a formulação de políticas, o planejamento estratégico, a alocação de recursos e a avaliação permanente de resultados. Campos (2000, p. 23) afirma que:

“a gestão em saúde deve ser entendida como um processo político e técnico, voltado à produção de consensos e à resolução de conflitos inerentes à dinâmica social e institucional”.

No contexto do SUS, a gestão é pautada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, além da descentralização, regionalização e participação social. Isso significa que gestores municipais, estaduais e federais devem articular ações e serviços em rede, com vistas à resolutividade e eficiência, respeitando a realidade local e as pactuações interfederativas.

Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 47) complementam ao destacar que:

“a gestão em saúde constitui-se como espaço de práticas pedagógicas, políticas e técnicas, nas quais se constrói e reconstrói permanentemente a forma de organização do trabalho em saúde”.

Assim, a gestão deve ser entendida como campo em constante movimento, que envolve decisões éticas, técnicas, financeiras e sociais.

Em síntese, a gestão em saúde representa uma prática que vai além da administração de serviços: trata-se de um processo político-social, cuja essência é a garantia do direito à saúde, o fortalecimento da cidadania e a promoção da equidade no acesso e na qualidade dos serviços prestados.

5.1 Gestão do Trabalho e Educação em Saúde

A gestão do trabalho e da educação na saúde permanece como um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde, envolvendo as três esferas de governo na construção de políticas que assegurem a valorização dos trabalhadores, a qualificação permanente e a fixação de profissionais nos territórios. O Plano Nacional de Saúde 2020–2023, reforça a necessidade de articular formação, gestão e prática profissional como eixo estruturante da qualidade do cuidado.

No cenário nacional e também no município de Domingos Martins, observa-se que parcela significativa dos trabalhadores do setor saúde ainda apresenta nível de escolaridade médio ou técnico sem certificação específica, atuando diretamente nas unidades de saúde. Tal realidade evidencia a importância da educação



profissionalizante articulada à rede de serviços, garantindo o desenvolvimento de competências compatíveis com as demandas do SUS.

Entre os profissionais de nível superior, persistem dificuldades relacionadas à qualidade da formação, à adequação do perfil às necessidades do SUS e à fixação em territórios do interior, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso. Essa situação repercute na equidade e na universalidade do acesso, pois a rotatividade e a escassez de profissionais prejudicam a continuidade do cuidado e a resolutividade dos serviços.

Em Domingos Martins, apesar dos esforços recentes, as estruturas de gestão do trabalho e da educação em saúde ainda se encontram em processo de fortalecimento. Iniciativas de educação permanente, a adesão a programas de incentivo federais e estaduais e a articulação com instituições de ensino superior têm buscado qualificar o corpo de trabalhadores. No entanto, os desafios persistem, sobretudo no que diz respeito à fixação de médicos e especialistas, à capacitação de agentes comunitários de saúde e à integração multiprofissional no cotidiano das equipes.

Nesse contexto, a consolidação de uma política municipal de gestão do trabalho e da educação em saúde é condição essencial para o fortalecimento do SUS local, demandando planejamento estratégico, investimentos continuados e pactuação regional.

6 FINANCIAMENTO

O financiamento em saúde consiste no aporte de recursos financeiros destinados à viabilização das Ações e Serviços Públicos de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, implementados pelas três esferas de governo: União, Estados e Municípios, além do Distrito Federal. Esse financiamento é garantido por meio de recursos próprios e complementares, todos devidamente contemplados no Orçamento da Seguridade Social.

A responsabilidade de cada ente federado foi estabelecida pela Emenda Constitucional nº 29/2000, regulamentada pela Lei Complementar nº 141/2012, que fixou percentuais mínimos de aplicação em saúde: 15% da receita de impostos e transferências para os municípios, 12% para os estados e o montante definido anualmente para a União, não inferior ao valor empenhado no exercício anterior corrigido pela variação do PIB.

Nesse contexto, o financiamento deve assegurar a sustentabilidade das políticas de saúde, em conformidade com os instrumentos de planejamento governamental, como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e os planos de saúde em cada esfera: Plano Nacional de Saúde (PNS), Plano Estadual de Saúde (PES) e Plano Municipal de Saúde (PMS). A articulação entre esses instrumentos garante o alinhamento da Programação Anual de Saúde (PAS) com as metas e prioridades da gestão.

Um sistema com as características do SUS, universal, integral e equânime, exige financiamento contínuo e sustentável para cumprir sua finalidade constitucional. Para tanto, a vinculação orçamentária estabelecida pela EC 29 e consolidada pela LC 141/2012 assegura que o gasto público em saúde seja prioridade e tenha previsibilidade.

Em Domingos Martins, os relatórios de gestão apontam que o município vem aplicando percentual superior ao mínimo constitucional de 15% da receita de impostos e transferências em ações e serviços públicos de saúde, evidenciando o

esforço local em garantir recursos para a manutenção e expansão da rede de serviços.

Figura 45 – Percentual aplicado em saúde do orçamento próprio municipal, 2020 a 2024.

Município	2020	2021	2022	2023	2024
	Aplicado %	Aplicado %	Aplicado %	Aplicado %	Aplicado %
Domingos Martins	22,62	19,63	19,61	19,21	20,59

Fonte: SIOPS, 2020-2024.

Um dos pontos mais críticos enfrentados pela Secretaria Municipal de Saúde, no campo do financiamento, é garantir que o SUS municipal se mantenha sustentável a longo prazo. Para tanto, torna-se indispensável adotar mecanismos de gestão capazes de harmonizar a disponibilidade orçamentária com a ampliação das demandas em saúde, que crescem em complexidade e volume.

Esse desafio vai além do simples cumprimento dos percentuais constitucionais: envolve a responsabilidade de planejar, priorizar e executar gastos de maneira estratégica, assegurando que cada recurso aplicado reverta em benefícios concretos à população. A sustentabilidade financeira, nesse contexto, depende tanto do uso racional das receitas próprias quanto da capacidade de captar e integrar transferências estaduais e federais, criando condições para que o município responda de forma eficiente às necessidades sociais e sanitárias.

A gestão financeira em saúde deve, portanto, pautar-se em planejamento orçamentário rigoroso, utilização eficiente das fontes de custeio e capacidade de captação de recursos suplementares, sejam eles estaduais, federais ou provenientes de transferências específicas. Além disso, o desafio envolve garantir que os investimentos realizados resultem em ampliação do acesso, melhoria da qualidade assistencial e fortalecimento da rede de atenção à saúde, respeitando os princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam o SUS.

Nesse sentido, promover a sustentabilidade do financiamento municipal não significa apenas cumprir o percentual constitucional mínimo, mas sobretudo assegurar que os recursos sejam aplicados de maneira estratégica, transparente e alinhada às reais demandas da população, garantindo a continuidade e a eficiência das ações e serviços públicos de saúde.

7 PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Os Conselhos de Saúde são órgãos colegiados, de caráter deliberativo e permanente, previstos na legislação federal (Lei nº 8.142/1990), estadual e municipal, que asseguram a participação da sociedade no processo de formulação, acompanhamento, controle e avaliação da política pública de saúde. Têm papel estratégico no planejamento em saúde, no controle da gestão e na fiscalização da execução das ações e serviços, constituindo-se em instância essencial para a consolidação dos princípios do SUS.

Para o efetivo funcionamento desses colegiados, deve ser garantida a estrutura administrativa e a capacidade operacional necessária, bem como o respeito às suas deliberações nas três esferas de governo. A legitimidade do



Conselho de Saúde está diretamente vinculada à sua representatividade, que deve contemplar de forma paritária os segmentos de usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços de saúde, conforme normativas nacionais e diretrizes pactuadas em conferências de saúde.

A participação social no SUS é um processo contínuo e institucionalizado, realizado por meio de conferências de saúde, que definem diretrizes, e dos conselhos de saúde, que as acompanham e deliberam sobre sua execução. Essa estrutura garante que o cidadão exerça o controle social sobre os recursos públicos e as prioridades definidas em saúde.

No município de Domingos Martins, o Conselho Municipal de Saúde foi instituído em 1993 e permanece ativo em 2025, com reuniões regulares e ampla representatividade. Atualmente, sua composição contempla 16 membros titulares, 16 suplentes e uma secretaria executiva, assegurando o equilíbrio entre os diferentes segmentos da sociedade civil e do poder público. Esse colegiado tem desempenhado papel central no acompanhamento do Plano Municipal de Saúde, na avaliação do Relatório Anual de Gestão (RAG) e na deliberação sobre propostas orçamentárias e de políticas locais de saúde, reafirmando sua importância como espaço de democracia participativa e de fortalecimento do SUS em âmbito municipal.

MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

Concluimos este Plano Municipal de Saúde 2026–2029 reafirmando nosso compromisso com a construção de um SUS forte, inclusivo e sustentável, capaz de responder às necessidades de cada cidadão martinense.

Mais do que um documento técnico, este plano representa o resultado de um trabalho coletivo, fundamentado em evidências, guiado pela responsabilidade pública e inspirado no desejo de oferecer uma saúde universal, integral e equânime.

Sabemos que os desafios são grandes, mas a determinação de enfrentá-los é ainda maior. Com planejamento, transparência e participação social, seguiremos construindo uma rede de atenção que valoriza a vida, respeita a dignidade humana e promove justiça social.

Que este plano seja não apenas uma diretriz administrativa, mas também um instrumento de esperança e transformação, garantindo que cada ação em saúde se traduza em cuidado, acolhimento e qualidade de vida para o povo de Domingos Martins.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. *Perfil do município de Domingos Martins (ES)*. Disponível em: www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/320190. Acesso em: 05 set. 2025.

BATISTA, Márcia Regina. *Ocupação do distrito de Aracê, Domingos Martins (1888-1920)*. 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000. Altera os arts. 198 e 212 da Constituição Federal e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 set. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc29.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: Domingos Martins (ES). Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/domingos-martins.html>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades@: Domingos Martins (perfil e Censo 2022). Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Índice de Gini da renda domiciliar per capita – série municipal. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginies.def>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Domingos Martins (ES) – Panorama*. Cidades IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/domingos-martins/panorama>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Espírito Santo: panorama. Cidades IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2017-2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População residente, por situação do domicílio (urbano/rural), sexo e idade – Domingos Martins (ES). Tabela 202, Censo Demográfico 2022. SIDRA, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=6&unidade=3201902#/S/CD/A/52/T/202/E/1>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal e dispõe sobre os valores mínimos a serem aplicados



anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jan. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp141.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência... Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Esquistossomose*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esquistossomose>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde: volume único*. 5. ed. Brasília: MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/gvs>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Prático de Tratamento da Malária no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_malaria.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Meningite – Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica nº 14/2023 – Orientações sobre manejo com penicilina e prevenção da transmissão vertical*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/notas-tecnicas/2023/sei_ms_-_0034352557_-_nota_tecnica_penicilina.pdf/view#:~:text=14%2F2023%2D-.DATHI%2FSVSA%2FMS.tratamento%20de%20s%C3%ADfilis%20em%20gestantes. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2024–2027. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.193, de 2024. Define diretrizes para o financiamento e aquisição de medicamentos no SUS. Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.713, de 2024. Estabelece envio de dados à base nacional de assistência farmacêutica (BNAFAR). Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST (PCDT-IST)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Hepatites Virais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/vie. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Tuberculose: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2024-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hiv-aids>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis congênita*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-congenita>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis em gestantes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-em-gestantes>. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informações sobre Mortalidade*. Brasília, DF: Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sim>. Acessado em: 2 set. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Hórus Web e integração à RNDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/horus/manuais/scaweb/view>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Zika Vírus. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus>. Acesso em: 1 set. 2025.



CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000.

CARAVELA. Economia de Domingos Martins – ES: PIB per capita, distribuição de renda e estrutura ocupacional. [S.l.]: Caravela.info, 2025. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/domingos-martins---es>. Acesso em: 7 set. 2025.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. A. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

DIAS, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (ribeirão Preto), 20(45), 123–131. Disponível em: [SciELO Brasil - Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo](#). Acesso em: 30 ago. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Companhia Espírito-Santense de Saneamento (CESAN). Estudo Técnico e Operacional – Domingos Martins. Vitória: CESAN, 20 mar. 2023. Disponível em: https://www.cesan.com.br/wp-content/uploads/2023/11/02.12.21.00-A021-Estudo-Tecnico-e-Operacional-Domingos-Martins_form.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES). Sistema Rodoviário Estadual – SRE 2021 (listagem/traçado de rodovias). Vitória: DER-ES, 2022. Disponível em: <https://der.es.gov.br/Media/der/Documentos/Rodovias%20Estaduais/SRE%202021%20v2.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico. Vitória: IJSN, 2025. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/noticias/ijsn-divulga-estudo-perfil-da-pobreza-no-espírito-santo-familias-inscritas-no-cadastro-unico>. Acesso em: 7 set. 2025.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. Saneamento no ES (visão institucional). Vitória: Governo do ES, 2025. Disponível em: <https://www.es.gov.br/saneamento>. Acesso em: 7 set. 2025.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27298-pof-2017-2018-alimentos-frescos-e-preparacoes-culinarias-predominam-no-padrão-alimentar-nacional#:~:text=Subgrupos%20que%20tendem%20a%20diminuir,com%20o%20aumento%20da%20renda.>

IBGE. Censo Demográfico 2010 – Sinopse: população urbana e rural por município (ES). Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=32>. Acesso em: 7 set. 2025.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Censo 2022 – Características dos domicílios (resultados e análise para o ES). Vitória: IJSN, 2024. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/relatorios/IJSN_Censo_2022_Caracter%C3%ADsticas%20dos%20Domicilios_VF.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2023 (Especial). Vitória: IJSN, 2024. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/S%C3%ADnteses/IJSN_Especial_IDEB.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.



INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.
PROATER – Perfil do Município de Domingos Martins (acesso e posição regional). Vitória:
Incaper, [s.d.]. Disponível em:
https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Domingos_Martins.pdf. Acesso
em: 7 set. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL
(INCAPER). PROATER – Perfil do município de Domingos Martins. Vitória: Incaper, 2016.
Disponível em:
https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Domingos_Martins.pdf. Acesso
em: 7 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Boletim Epidemiológico da Dengue – SE 23/2025. Espírito
Santo: SESA, 2025.

Ministério da Saúde. (2023). *Boletim Epidemiológico nº 158 - Vigilância da COVID-19 no
Brasil – Dezembro 2023*. Recuperado de:
[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/co
vid-19/2023](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2023) Acesso em: 4 set. 2025.

Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de
Atenção Básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017.

PAHO – Organização Pan-Americana da Saúde / OMS. Deficiência: cerca de 15% da
população mundial vive com algum tipo de deficiência. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Acesso em: 8 set. 2025.

PAHO – Organização Pan-Americana da Saúde / OMS. Deficiência: cerca de 15% da
população mundial vive com algum tipo de deficiência. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Acesso em: 8 set. 2025.

PAIM, Jairnilson Silva; TEIXEIRA, Carmen Fontes. Política, planejamento e gestão em
saúde: balanço do estado da arte. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. esp., p.
30-40, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000900006>. Acesso
em: 8 set. 2025.

QEDU. Domingos Martins – IDEB (resultados municipais por etapa). São Paulo: QEDU,
[s.d.]. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3201902-domingos-martins/ideb>. Acesso
em: 7 set. 2025.

SCHMIDT, M. I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e estratégias de
enfrentamento. *The Lancet*, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, 2011. Disponível em:
[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60135-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60135-9). Acesso em: 31 ago. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). Espírito Santo
registra queda de 78,4% nos casos de dengue nos 2 primeiros meses de 2025. Vitória, 10
mar. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). *Plano Regional
Integrado da Região de Saúde Metropolitana: Análise da Situação de Saúde (ASIS)*. Vitória:
SESA, 2024. Documento validado em CIR, 12 set. 2024. Disponível em:
[https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CIB/PLANO%20REGIONAL%20DE%20SA%C3%9ADE
Metropolitana%20v.%2028.08.24%20\(validado%20em%20CIR%2012.09.24\).pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CIB/PLANO%20REGIONAL%20DE%20SA%C3%9ADE%20Metropolitana%20v.%2028.08.24%20(validado%20em%20CIR%2012.09.24).pdf). Acesso
em: 30 ago. 2025.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). Saúde confirma primeiro óbito por dengue e primeiro óbito por Oropouche em 2025. Vitória, 20 mai. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESAES). *50º Boletim Epidemiológico da Chikungunya* (SE 01 a SE 48/2024). Vitória: SESAES, 2024. Disponível em:

<https://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Boletim%20Epidemiologico/2024/SE%2048%202024%20-%2048%C2%BA%20Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20da%20chikungunya.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2025

SOUZA, M. C. R.; GOMES, K. R. O. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 645–654, mar. 2009. Disponível em: [SciELO Brasil - Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais](#). Acesso em: 30 ago. 2025.

UNDP; IPEA; Fundação João Pinheiro (FJP). Atlas de Vulnerabilidade Social – Domingos Martins. Plataforma Atlas Brasil, 2013. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/>. Acesso em: 8 set. 2025.

UNICEF. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Preâmbulo. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 8 set. 2025.

UNICEF. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 8 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Arboviruses and human health*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/arboviruses>. Acesso em: 31 ago. 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Noncommunicable diseases fact sheet*. World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 31 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Caesarean section rates continue to rise, amid growing inequalities in access. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/16-06-2021-caesarean-section-rates-continue-to-rise-amid-growing-inequalities-in-access>. Acesso em: 30 ago. 2025.